



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE TEATRO
CURSO DE TEATRO - LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA

Rio de Janeiro
Abril de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE TEATRO
CURSO DE TEATRO - LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA

Comissão de Reforma Curricular do Departamento de Ensino do Teatro:

Adilson Florentino da Silva

Angela de Castro Reis

Carmela Corrêa Soares

Liliane Ferreira Mundim

Marina Henriques Coutinho

Miguel Vellinho Vieira

Paulo Ricardo Merísio

Viviane Becker Narvaes

Professores relatores:

Angela de Castro Reis

Carmela Corrêa Soares

Marina Henriques Coutinho

Paulo Ricardo Merísio

Rio de Janeiro

Abril de 2018

Reitor

Prof. Dr. Luiz Pedro San Gil Jutuca

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Alcides Wagner Serpa Guarino

Decana do Centro de Letras e Artes

Prof^a. Dr^a Carole Gubernikoff

Diretor da Escola de Teatro

Prof. Dr. Luiz Henrique da Silva Sá

Chefe do Departamento de Cenografia

Prof. Carlos Alberto Nunes

Chefe do Departamento de Direção Teatral

Prof. Dr. Renato Icarahy da Silveira

Chefe do Departamento de Ensino do Teatro

Prof.^a Dr^a. Angela de Castro Reis

Chefe do Departamento de Interpretação Teatral

Prof.^a Dr^a. Christina Carneiro Streva

Chefe do Departamento de Teoria do Teatro

Prof. Dr. Danrlei de Freitas Azevedo

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO DO CURSO (p.5)

1.1 - Características gerais do curso p.5

1.2 – Endereços p.6

1.3 - Histórico do curso p.6

1.4 - Concepção do curso p.8

1.5 - Objetivos do Curso p.9

1.6 - Competências e habilidades p.11

1.7 - Caracterização do Egresso p.12

2 - ESTRUTURA CURRICULAR (p.13)

2.1 - Organização Curricular p.13

2.2 - Eixos de formação p.16

2.2.1 – Disciplinas obrigatórias p. 16

2.2.2 – Disciplinas Optativas p. 17

2.2.3 – Estágio Curricular Supervisionado p. 18

2.2.4 – Trabalho de Conclusão de Curso p. 22

2.2.5 – Atividades Complementares p. 22

2.3 – Resumo da Carga Horária do Curso p. 23

2.4 – Fluxograma do Curso de Teatro – Licenciatura p. 23-24

3 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM (p.25)

4 – PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E MONITORIA (p. 26)

5 - AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO (p. 28)

6 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (p. 28)

7 - CORPO DOCENTE, TÉCNICO - ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO E SERVIDORES DA ÁREA DE PRODUÇÃO TEATRAL (p. 29)

7.1 - Corpo docente, titulação, regime de trabalho, mini cv p.29

7.2 –Técnicos - Administrativos em Educação p. 33

7.3 – Servidores da área de Produção Teatral e Produção Cultural p. 34

8 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (p. 34)

9 – ESPAÇO E INFRAESTRUTURA (p. 35)

9.1 – Sala do Departamento do Ensino do Teatro e Sala de Professores p. 35

9.2 – Salas de aula p. 36

9.3 – Laboratórios p. 37

9.4 - Acesso dos alunos a equipamentos de informática p. 38

10 – MANUAL E REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

(p. 86).

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Características gerais do curso

- Denominação do curso: **Teatro - Licenciatura**
- Nível: **Graduação**
- Modalidade oferecida: **Presencial**
- Grau conferido: **Licenciado em Teatro**
- Área de conhecimento: **Linguística, Letras e Artes / Artes / Teatro / Pedagogia teatral/ Ensino de Teatro**
- Ano de início de funcionamento do curso: **1982**
- Duração do curso: **mínimo 7 semestres, médio 8 semestres e máximo 12 semestres**
- Carga horária total do curso: **3200 horas**
- Carga horária de Disciplinas Obrigatórias: **1980 horas**
- Carga horária de Disciplinas Optativas: **480 horas**
- Carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares: **200 horas**
- Carga horária Estágio Supervisionado: **420horas**
- Carga horária Trabalho de conclusão de curso: **120 horas**
- Ato de Reconhecimento do Curso: Portaria MEC nº 507 de 20/09/1989
- Ato de Renovação do Reconhecimento do curso: Portaria MEC nº 847 de 04/08/2017
- Regime acadêmico: **Semestral / Créditos**
- Turno de oferta: **Integral – tarde e noite**
- Número de vagas oferecidas: **30 vagas, sendo 15 vagas no 1º semestre e 15 vagas no 2º semestre**

1.2 Endereços

Instituição: **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**

Av. Pasteur, 296 - Urca – CEP: 22290-240

Rio de Janeiro RJ

Unidade: **Centro de Letras e Artes – Escola de Teatro**

Avenida Pasteur 436 / Fundos - Urca – CEP: 22290-240

Curso: **Teatro - Licenciatura**

Departamento de Ensino de Teatro

Avenida Pasteur 436 / sala 304, Fundos - Urca – CEP: 22290-240

Tel. 2542-3128

1.3 Histórico do curso

A Escola de Teatro da UNIRIO foi a primeira instituição a oferecer o Curso de Teatro - Licenciatura no Estado do Rio de Janeiro, iniciado em 1982, formando a primeira turma em 1988. Esta turma prestou o primeiro concurso realizado em 1989, no Município do Rio de Janeiro, para professor de Artes Cênicas, disciplina que fazia parte da grade curricular do ensino de 1º grau, regido então pela Lei nº 5.692/71.

A partir da Lei nº 5.692/71, o Município do Rio de Janeiro tinha incluído em sua grade curricular para o ensino de 1º grau, na área de Comunicação e Expressão, a disciplina Artes Cênicas sem, contudo, existir no Estado do Rio de Janeiro curso de formação de professores em Teatro.

Houve uma urgência em formar professores capacitados e a Escola de Teatro assumiu essa responsabilidade: suprir a rede de ensino com professores qualificados.

Neste momento inicial, a Licenciatura não foi pensada em sua especificidade e agregou em sua organização curricular as disciplinas do bacharelado em interpretação teatral, acrescida de algumas disciplinas didáticas, gerais e específicas. Na verdade, não houve, naquele momento, a criação de um projeto próprio, realmente diferenciado, que levasse em conta uma análise criteriosa da complexidade da pedagogia teatral para o aprofundamento de estudos pertinentes, as demandas de seus contextos de atuação e as reais necessidades de formação pedagógica do professor de teatro.

Em 1996, a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/1996 tornou obrigatório o ensino das artes nas escolas brasileiras, reconhecendo suas várias linguagens como áreas de conhecimento: o teatro, a música, as artes visuais e a dança, e determinando novos procedimentos.

Estas determinações foram frutos de discussões e ações desenvolvidas, desde os anos 80, pelas associações que congregavam os professores de arte, descontentes com o modelo vigente para as licenciaturas em arte e que se reuniram, em 1994, no Fórum Permanente de Artes e Design criado pela CEEARTES – Comissão de Especialistas em Ensino das Artes.

As discussões que ali foram realizadas resultaram em uma indicação para a suspensão do currículo mínimo, obrigatório, segundo determinações do MEC, e a permissão para que cada instituição de ensino pudesse elaborar seu próprio projeto político-pedagógico, ficando este somente restrito ao cumprimento do que reza as diretrizes curriculares de cada curso.

Em 2005, a Escola de Teatro da UNIRIO criou o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro - Licenciatura que contempla em sua concepção e estrutura as Diretrizes Curriculares das Licenciaturas e as Diretrizes Curriculares do Teatro, tendo como objetivo principal a formação de professores de teatro, aptos a ingressar no mercado de trabalho e com foco principal para o magistério do Ensino Fundamental e Médio. A matriz curricular do PPC naquele momento foi produto de um pensar objetivo e pertinente sobre o professor de teatro, levando em conta os conteúdos principais para sua formação, as competências e habilidades a serem desenvolvidas e a diversidade de possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Ao mesmo tempo, o PPC ressaltou a importância do desenvolvimento de atividades que unam o ensino, a pesquisa e a extensão, visando a formação de um profissional que seria caracterizado como professor/artista/pesquisador e não mais o professor/ator correspondente ao modelo anterior do currículo.

No entanto, a tendência do teatro do século XX de não se fixar em espaços determinados pela tradição teatral, fato que, efetivamente, levou o teatro para as escolas, se manifesta agora na procura de outros espaços e formas de inserção na sociedade. Os espaços de pesquisa e extensão no âmbito do ensino de teatro se ampliam, atendendo também alguns setores da sociedade que parecem estar despertando para a importância da linguagem teatral no desenvolvimento da criatividade, da comunicação, da cidadania, da humanização, do conhecimento estético entre outros fatores.

O PPC formulado em 2005 foi implementado no ano seguinte (2006) sem que os demais cursos da Escola de Teatro tivessem criado seus próprios projetos pedagógicos. Todavia, em anos subsequentes, os professores das várias habilitações e os professores da licenciatura mantiveram reuniões periódicas para discutir as concepções e currículos de cada curso, já que esses se encontram ligados e dialogam pelas diretrizes e disciplinas comuns. Destas discussões resultaram as propostas de PPCs das habilitações de Direção Teatral, Cenografia e Indumentária, Estética e Teoria Teatral e Atuação Cênica. Esta nova realidade acarretou uma série de transformações curriculares na matriz curricular da licenciatura que precisou ser revista para se adaptar às novas propostas.

As questões, acima relatadas, demonstram a necessidade da constante análise e avaliação do curso e, também, vieram a provocar a reformulação do PPC (2006) para atender a essas novas demandas que surgiram não só na área da Pedagogia do Teatro como, também, na configuração do curso no âmbito da Escola de Teatro.

Em 2014, uma nova versão curricular para o Curso de Teatro - Licenciatura foi implementada. Em março do mesmo ano, o curso recebeu a visita de avaliação do INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Na ocasião o curso recebeu a nota máxima, cinco (5). Esta versão curricular em vigência desde então, sofrerá, em 2018, as alterações necessárias para atender a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 do MEC, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Após discussões realizadas nos âmbitos do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Teatro - Licenciatura, dos Colegiados de Departamento de Ensino do Teatro e da Escola de Teatro e no Conselho do Centro de Letras e Artes, propõe-se, conforme consta neste documento, algumas adequações a fim de atender à exigência de carga horária mínima obrigatória de 3200 horas para os cursos de licenciatura.

1.4 Concepção do Curso

O Curso de Teatro - Licenciatura da UNIRIO pretende formar profissionais da educação, conscientes da sua responsabilidade social e de seu papel de agentes multiplicadores de conhecimentos, que possibilitem a transformação da realidade cultural. Objetivando esta missão, o Curso oferece uma formação acadêmica alicerçada em

conhecimentos epistemológicos que fundamentam o desenvolvimento cognitivo dos graduandos. Relacionado ao embasamento teórico-científico e artístico, o processo ensino-aprendizagem busca articular os eixos existentes entre a teoria e a prática no campo do Teatro. A construção do conhecimento tem como mediação a constante reflexão sobre o ensino do Teatro e as práticas pedagógicas.

A proposta curricular possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício da docência em Teatro, permeado pela formação de valores éticos e estéticos, que assegurem ao professor de Teatro o desempenho de suas atribuições e a valorização da profissão, despertando-o para o comprometimento com o campo do Teatro e com a sua dimensão educativa. Habilidades humanas, nem sempre ensináveis, serão continuamente estimuladas, para que a participação, a autonomia, a criticidade, a reflexividade, e outros valores que favoreçam o efetivo exercício da cidadania, sejam parte integrante da formação discente, e que os mesmos sejam solidificados em sua trajetória pessoal e acadêmica.

1.5 Objetivos do curso

O Curso de Teatro - Licenciatura tem por objetivo formar professores de Teatro para atuar no Ensino Fundamental e Médio, bem como qualificá-lo para atuar no planejamento, organização e acompanhamento de atividades educacionais na área do Teatro, localizadas nas organizações formais e não formais, dos setores público ou privado.

O Curso estabelece uma proposta de ensino interdisciplinar com conteúdos significativos que possibilitem o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à formação acadêmica, adequando o saber que a Escola de Teatro ensina à prática social dos estudantes.

O incentivo e o estímulo à prática da pesquisa, contextualizada na realidade social, são uma variável constante no processo ensino-aprendizagem que propiciam atividades práticas articuladas às propostas curriculares, nas quais o licenciando seja orientado a planejar, executar, acompanhar e avaliar diversas práticas pedagógicas.

As atividades de estágio supervisionado, articuladas com a prática da pesquisa e da extensão, fazem da parte prática da formação do professor de Teatro como o eixo articulador da construção do conhecimento na dinâmica do currículo.

O Curso é pautado por objetivos que propiciem o pensamento reflexivo e a postura crítica, o desenvolvimento do espírito artístico e científico, a consciência e o anseio pela atualização permanente, tendo em vista que a formação não se esgota na graduação.

O Curso de Teatro - Licenciatura da UNIRIO propõe um ensino interdisciplinar, buscando a superação do saber fragmentado e descontextualizado, que resulte no conhecimento, na compreensão, na interpretação, na reflexão, na crítica e na ação educacional, transformadoras do ensino do Teatro.

São objetivos norteadores :

- Proporcionar ao acadêmico uma formação compatível para o desempenho das atividades inerentes ao ensino do Teatro.
- Dedicar-se especialmente à reflexão do ensino do Teatro, no intuito de identificar e analisar sua gênese, historicidade e desenvolvimento, a fim de objetivá-lo como componente curricular fundamental na educação básica.
- Desenvolver o espírito artístico e científico, com incentivo permanente à prática da pesquisa, enquanto eixo articulador entre a teoria e a prática no campo do Teatro.
- Produzir conhecimentos artístico-científicos que fundamentem o ensino do Teatro.
- Formar professores de Teatro que, munidos de conhecimentos teóricos e práticos, e instrumental didático-metodológico, efetivem mudanças significativas na realidade educacional de sua localidade.

O Curso de Teatro - Licenciatura tem como função essencial a formação de professores para a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), atendendo desta forma, a necessidade social de oferecer uma proposta curricular interdisciplinar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais tanto da Graduação em Teatro como para a Formação de Professores em nível superior. Bem como formar professores de Teatro que possam atuar nos espaços não formais de ensino e que podem ser caracterizados de ação cultural.

O Curso tem como concepção a construção do conhecimento que visa ao desenvolvimento da competência acadêmica, e da consciência do compromisso social de agente transformador. Ao concluírem seu curso, os estudantes terão reais condições para competir e participar efetivamente do processo de desenvolvimento da sociedade, podendo realizar-se plenamente, tanto no campo profissional, quanto no exercício consciente da cidadania.

1.6 Competências e habilidades

O profissional a ser formado apresentará o conjunto seguinte de competências e habilidades:

- Conhecimento dos elementos da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos;
- Conhecimento da história do teatro, dramaturgia e literatura dramática;
- Domínio dos códigos e convenções da linguagem cênica na concepção da encenação;
- Domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;
- Domínio técnico-construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;
- Conhecimento de conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- Conhecimento de princípios gerais de educação, dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, como subsídio para o trabalho educacional.
- Capacidade de participar da criação de espetáculos de artes cênicas, articulando seus códigos e convenções;
- Capacidade de pesquisa e de produção crítico-teórica sobre o teatro;
- Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos práticos sobre a linguagem teatral, no exercício do ensino de teatro, tanto no âmbito formal, como em práticas não formais de ensino;
- Capacidade de investigação, análise, crítica e discussão conceitual dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.
- Capacidade de articulação entre a prática da criação teatral e a reflexão crítico-teórica, visando um questionamento dos próprios meios expressivos e especulativos, bem como dos procedimentos metodológicos empregados.
- Capacidade para produzir materiais pedagógicos e para refletir sobre questões referentes ao ensino de teatro nos diferentes âmbitos e níveis em que ele se desenvolve;

- Capacidade de auto-aprendizado contínuo, pela confrontação crítica de propostas estéticas contemporâneas, as formulações teóricas decorrentes e o conhecimento adquirido na Universidade.
- Competência para o exercício do magistério relativo a educação básica formal - educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como no ensino não formal, através de oficinas pedagógicas e ação cultural.
- Domínio das teorias e práticas sobre a linguagem teatral e sua relação como os princípios gerais de educação.
- Domínio dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional.
- Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos práticos sobre a linguagem teatral.

1.7 Caracterização do Egresso

O professor de Teatro, egresso do Curso de Teatro - Licenciatura da UNIRIO, estará qualificado com conhecimentos teóricos e práticos, com habilidades e competências desenvolvidas para o desempenho de suas atribuições para atuar nas diversas áreas do ensino do Teatro, formal e não formal, tendo a docência como base de sua identidade profissional.

A formação acadêmica enfatizará o desenvolvimento de professores de Teatro conscientes, críticos, criativos e reflexivos. Cientes de sua responsabilidade social e de seu papel de intelectual transformador.

O egresso deverá estar atento ao contexto histórico-sócio-cultural e consciente de seu papel como educador teatral, que perpassa pelas demais esferas profissionais e sociais, que, nesta perspectiva, valoriza a profissão, à medida que estará apto a buscar respostas e ações socioeducativas para intervir e transformar por meio da investigação as reais condições do ensino do Teatro. O egresso terá a consciência das constantes e profundas modificações no cenário artístico e cultural que a produção do conhecimento em Teatro vivencia num ritmo frenético, e a necessidade da Educação estar atenta a essas mudanças.

Estará habilitado para atuar na docência do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (incluindo o ensino profissionalizante), bem como estará qualificado para atuar como pesquisador em instituições específicas, assessoria pedagógica e artístico-cultural e

nas solicitações atuais do mercado, onde o trabalho do ensino do Teatro integra a política e o sistema de qualidade de vida dos cidadãos.

O Curso terá desenvolvido, essencialmente, no egresso condições de desenvolver suas atribuições educacionais com autonomia e discernimento, consciente e de forma crítica, conhecedor da dimensão profissional que assume perante a sociedade e de sua responsabilidade para com o presente e futuro das pessoas com que irá interagir.

2. Estrutura Curricular

2.1 Organização Curricular

O currículo do Curso de Teatro - Licenciatura está organizado em consonância com os objetivos do curso, estando em conformidade didática e metodológica, estruturado para que haja a interação entre o aprendizado artístico-científico e a prática pedagógica. Por intermédio das disciplinas oferecidas no decorrer do Curso, busca-se desenvolver competências e aprimorar habilidades para que os estudantes estejam aptos a enfrentar a competitividade do mercado de trabalho com uma qualificação que lhes permita desempenhar suas funções e atribuições artísticas e educacionais; com embasamento epistemológico, responsabilidade ética, consciência crítica e reflexiva, comprometimento com a sociedade e com o ensino do Teatro.

Nos semestres iniciais, o discente tem a oportunidade de conhecer e apreender o fundamento das disciplinas que embasam a sua formação em Teatro e, posteriormente, o aprofundamento sob a perspectiva educacional. Em meio ao Curso são oferecidas disciplinas que o capacitarão para o conhecimento de diferentes dimensões do campo teatral e, finalmente, as disciplinas que integralizarão a formação global do professor de Teatro para atuar nas diversas áreas da educação, formal e não-formal.

A proposta pedagógica do curso apresenta coerência com a sua concepção e com seus princípios e objetivos, apoiados estes nos pressupostos que norteiam a política educacional brasileira, tendo como base a Lei nº 9.394/96 e seus dispositivos regulamentadores; o plano curricular contempla os aspectos de inovação e flexibilidade, entendidos como a construção de um currículo não segmentado ou enciclopédico e, sim, moderno e transformador. O Curso também articula atividades em projetos de extensão, de ensino, de iniciação científica e artística, focando o aprender a aprender, tendo como culminância os projetos de caráter teórico-práticos voltados para o ensino do Teatro, como trabalho de conclusão de curso.

A matriz curricular está organizada de forma a permitir a interação e o diálogo entre as disciplinas e áreas de conhecimento relacionadas aos diferentes eixos curriculares, e promover a articulação entre o aprendizado artístico-científico e a prática pedagógica. Coerente com a concepção e os objetivos do curso, o currículo ultrapassa a descrição conteudista, tornando a sala de aula um espaço de reflexão, discussão, análise, experimentação e troca de conhecimentos. A matriz curricular é norteadora para sobrelevar-se do senso comum para o pensamento e conhecimento científico e artístico, com o desenvolvimento da atitude crítico-reflexiva.

Dessa forma, cada disciplina do currículo tem o seu sentido e significação, a sua importância na formação de caráter geral do estudante, contribuindo para a constituição de diferentes competências por meio da interseção entre elas. Durante a trajetória acadêmica, o estudante constrói o seu conhecimento, com a compreensão dos componentes curriculares, de forma ampla e abrangente, superando a imagem da fragmentação, ou da departamentalização de conhecimentos, o que, no exercício profissional, subsidiará o seu fazer artístico e pedagógico.

Considerando as estratégias pedagógicas do Curso, o currículo trabalha, prioritariamente, competências gerais que permitem ao acadêmico desenvolver a consciência da atualização continuada, reforçando o conhecimento autodidata, a criatividade, a experimentação de novas ideias, a criticidade e a reflexão, de forma a atender o objetivo do Curso.

Procura-se uma matriz com alto grau de integração e coesão curricular, tanto vertical quanto horizontal. A organização vertical aprofunda o conhecimento em caráter crescente de complexidade, enquanto que a organização horizontal refere-se aos conteúdos que focalizam especialidades.

O tema que mantém a coesão interdisciplinar é o **Teatro como Atividade Fim** que é tratada em seus variados ângulos em nível de abrangência e profundidade, conforme sugerido nas diretrizes curriculares da graduação em Teatro. Esta organização assegura a coerência com ordenação de conteúdo, do simples ao complexo, e as competências a serem desenvolvidas.

A construção de novas formas de articulação teoria-prática no currículo de formação de professores de Teatro perpassa pela ressignificação desses conceitos, que têm como importância o fato de poder determinar a forma como professores e alunos se relacionam com o conhecimento.

Tomando como referência a realidade histórico-social, somente por um processo de abstração, é possível separar teoria e prática. Contudo, aceitar a premissa de que teoria e prática constituem uma unidade indissolúvel não significa afirmar que elas se confundem. Teoria e prática têm especificidades distintas, que se articulam simultânea e reciprocamente na medida em que toda teoria emerge da prática, da qual se nutre como objeto de conhecimento, e toda prática tem uma teoria que a fundamenta, que lhe serve de direção.

Nesse sentido, a construção da unidade teoria - prática pressupõe a capacidade de vislumbrar a dimensão prática da teoria (sem a qual a atividade teórica se separa do plano objetivo) e a dimensão teórica da prática (prática como atividade objetiva de transformação da natureza e da realidade social, o que pressupõe o conhecimento daquilo que se quer transformar e das suas finalidades), em um processo de práxis.

A partir dessas definições podemos afirmar que as teorias não são construções desconectadas da realidade, logo, essas construções não são a-históricas. Elas representam formas de significação da realidade resultantes de um determinado tempo e de um determinado lugar, daí porque não podem ser tratadas de forma estática e universal, desvinculadas do contexto particular que as engendraram e das experiências históricas em curso.

Essa perspectiva de movimento tem como ponto de partida e como ponto de chegada a prática, aqui entendida como o "lugar" onde se materializam saberes, valores, crenças, concepções, finalidades, e cujos meandros precisam ser revelados, desvelados por uma atitude constante de teorização/problematização das práticas vividas, pelo qual se pode revitalizar tanto a prática quanto a teoria.

A construção de um currículo que tenha como definição a atividade humana por excelência como atividade teórico-prática, na qual se insere a docência e o ato pedagógico em todas as suas dimensões, impõe o desafio da superação de uma concepção de prática estritamente instrumentalizadora, pragmática, descontextualizada. Da mesma forma, urge nessa relação um novo redimensionamento da atividade teórica, a qual deve se desvincular de uma visão puramente contemplativa do pensamento, onipotente em sua relação com a realidade, identificando-se como produtora de conhecimento sobre e a partir da prática social, cujas mediações constituem o horizonte da sua finalidade, tanto no que se refere ao seu desvelamento quanto a sua transformação.

Essa mudança de perspectiva deve ter como fundamento a necessidade de se promover diferentes formas de aproximação do aluno com a realidade na qual irá atuar,

tendo em vista diminuir as distâncias entre o saber, o saber pensar e o saber fazer; e na interface dessa articulação deve estar a prática social como elemento norteador de todas as disciplinas do currículo, superando-se assim a dicotomia entre disciplinas teóricas e práticas e a fragmentação do ato de conhecer.

2.2 Eixos de Formação

2.2.1 Disciplinas Obrigatórias – CH Total: 1980 horas

A organização da matriz curricular do Curso de Teatro - Licenciatura, terá a duração de 3200 (três mil e duzentas) horas, distribuídas por eixos de conhecimento curricular, conforme a distribuição abaixo:

EIXO FUNDAMENTAL (630 horas)

Neste eixo encontram-se os conhecimentos considerados básicos da linguagem teatral e dos processos pedagógicos referentes ao ensino do teatro, como também a articulação de conhecimentos teórico-práticos teatrais com conhecimentos teórico-práticos básicos de outras linguagens artísticas afins. (Anexo 1)

EIXO DA LINGUAGEM TEATRAL (630 horas)

Este eixo reúne conhecimentos referentes à história do teatro, dramaturgia e literatura dramática, dos códigos e convenções da linguagem cênica na concepção da encenação; conhecimento e domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral e domínio técnico-construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral; conhecimento de conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral. (Anexo 1)

EIXO PRÁTICA DE ENSINO (480 horas)

Este eixo reúne, na sua totalidade disciplinas relacionadas à *prática como componente curricular*, oferecendo ao estudante, desde o início do curso, a dimensão prática da ação educativa no campo do ensino do teatro, articulando teoria e prática durante toda a

extensão do processo formativo como prevê o Parecer CNE/CP 28//2001:

“A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”.

O eixo Prática de Ensino totaliza a oferta de 480 horas de disciplinas como componente curricular, atendendo às diretrizes propostas pela RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 do MEC, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. (Anexo 1)

EIXO DO ENSINO DO TEATRO (240 horas)

Este eixo articula teoria e prática do ensino de teatro à aquisição de conteúdos pedagógicos gerais e específicos. É a articulação dos conhecimentos teórico-práticos da linguagem teatral com a prática e a pesquisa no ensino do teatro, visando o processo educacional em situações formais e não formais de ensino. Integra os conhecimentos dos princípios gerais de educação, dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, como subsídio para o trabalho educacional. (Anexo 1)

2.2.2 Disciplinas Optativas – CH mínima: 480 horas

Para integralização do curso o estudante deverá cumprir o total de 480 horas de disciplinas optativas, organizadas em dois eixos diferentes:

EIXO DE OPTATIVAS ATUAÇÃO CÊNICA oferece as disciplinas Atuação Cênica III, IV, V, VI, com o carga horária mínima de 180 horas, ficando o estudante livre para escolher duas dentre as quatro delas.

EIXO DE OPTATIVAS COMPLEMENTARES apresenta um leque amplo de disciplinas optativas com carga horária mínima de 300 horas. O aluno poderá completar a carga horária de disciplinas optativas exigidas, escolhendo entre as oferecidas pelo Departamento de Ensino de Teatro, por outros departamentos da Escola de Teatro, pela Escola de Letras, pela Escola de Música, pela Escola de Educação ou por outros departamentos do Centro de Ciências Humanas e Sociais, indicadas nos quadros das optativas disponibilizados no anexo 1 desse documento.

2.2.3 O Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório que visa à implementação do desempenho profissional do aluno-docente por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo, propiciando ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. O programa de estágio será oferecido em quatro etapas distintas e contínuas: estágio supervisionado I, II, III e IV, perfazendo o total de 420 h.

Compreendido como instrumento potencializador do processo de formação de um professor pesquisador e reflexivo, o estágio articula-se à pesquisa, integrando práticas educativas de caráter investigativo, interdisciplinar, extensivo e de aplicação de conhecimentos. Neste sentido, além das atividades de observação, participação e regência, o estágio inclui as atividades de pesquisa e de extensão, possibilitando a criação e a proposição de novas experiências. Articulando teoria e prática, o estágio é concebido neste projeto pedagógico como atividade instrumentalizadora da práxis docente e, portanto, transformadora da realidade. Como encaminhamento metodológico, propomos as seguintes atividades para estágio:

- ação docente: observação, participação e atuação em espaços escolares e não-escolares de educação, assim como em Programas e Projetos de Extensão da UNIRIO, onde a prática de ensino do teatro esteja presente;
- pesquisa-ação: identificação, estudo e intervenção;
- oficina de materiais didáticos;

- diagnóstico, elaboração e execução de projetos;
- seminários, debates, reuniões, cursos de pequena duração desenvolvidos pelos estagiários

O estágio curricular supervisionado, considerando a legislação vigente, Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, é o componente curricular que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional.

Sendo assim, o estágio curricular supervisionado é o eixo no qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor, já que os docentes que irão atuar na Escola Básica não podem ser vistos, de acordo com o que está disposto no artigo 13 da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/1996, como profissionais que atuarão somente na sala de aula, pois deverão participar da vida da escola de um modo geral, o que requer a sua atuação em atividades como elaboração da proposta pedagógica da escola, elaboração e cumprimento de planos de trabalho levando em consideração essa proposta, zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional, colaboração com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A LDBEN, ao oficializar um perfil de profissional para a educação básica, coloca para a Universidade a responsabilidade da construção de uma política de formação inicial de professores que leve em consideração essa ampliação do espaço de atuação do profissional a ser formado.

Considerando, portanto, o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio supervisionado é concebido como tempo de aprendizagem, pois demandará uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, conforme estipulado no parecer do MEC 28/ 2001, intermediados pela ação de orientação e acompanhamento do professor de estágio. Nesse caso, esse mesmo parecer expressa que o estágio curricular supervisionado “é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário”.

O estágio curricular supervisionado é, portanto, no corpo da legislação, concebido como um momento de formação profissional que deve ser efetivado pelo exercício in loco, pela presença participativa do licenciando em ambientes reais de trabalho. Por isso é um

componente curricular que deve ser realizado direta e efetivamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, pois é um momento “para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos” (Parecer quanto à regência e quanto ao acompanhamento de aspectos da vida escolar que são variáveis de tempos em tempos como a elaboração de projeto pedagógico, participação e acompanhamento da matrícula, da organização de turmas e do tempo e espaços escolares).

O Parecer MEC 28/2001 estipula que o estágio curricular supervisionado se efetive a partir da segunda metade do curso de formação de professores e sob a forma de dedicação concentrada, a fim de que se possa realizar como coroamento formativo da relação teoria-prática. Assim sendo, deve-se garantir, nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, que o estágio curricular supervisionado disponha de dias efetivos para a sua realização de forma a não se operacionalizar em dias concomitantes com outros componentes curriculares, como vem ocorrendo na Universidade.

A legislação deixa claro ainda que o estágio curricular supervisionado deve se dar em regime de colaboração entre as agências formadoras e os sistemas de ensino (previsto no art. 211 da Constituição Federal) podendo ser acordado entre a instituição formadora, o órgão executivo do sistema e a unidade escolar que receberá os estagiários. As formas de participação de caráter recíproco poderão ser combinadas entre essas instâncias. Além disso, a legislação, especificamente o parecer 28/2001 do MEC, explicita que “essa conceituação de estágio curricular supervisionado é vinculante com um tempo definido em lei [...] e cujo teor de excelência não admite nem um aligeiramento e nem uma precarização.”

Levando em consideração o que está postulado na legislação e as especificidades de atuação do docente, nos diferentes níveis da Educação Básica, o Curso de Teatro - Licenciatura, propõe que o Estágio Supervisionado seja um componente curricular que favoreça a descoberta, seja um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolar, a união da teoria com a prática. Nessa perspectiva, o estágio curricular obrigatório funcionará como elo entre os componentes curriculares da formação comum (conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos, sobre a dimensão cultural, social, ambiental, política e econômica da educação e conhecimentos pedagógicos) e os da formação específica (conhecimentos que são objeto do teatro) e garantirá a inserção do licenciando na realidade viva do contexto escolar e não-escolar de educação.

A natureza do estágio curricular supervisionado pressupõe para esse componente curricular obrigatório uma dimensão formadora, relacionada à aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico na realidade social, e uma dimensão social e política, relacionada à reflexão, à análise e à avaliação das diferentes atuações do profissional no contexto educacional. Essas dimensões, por sua vez, colocam para o Estágio Curricular obrigatório o objetivo de proporcionar ao licenciando a vivência de diferentes formas de atuação no contexto escolar, visando favorecer ao seu desenvolvimento profissional não só na dimensão da sala de aula. Nesse sentido, o estágio curricular supervisionado objetivará especificamente:

- a) propiciar a inserção do aluno dos cursos de licenciatura na escola, *locus* primeiro de sua atuação como professor, como também em espaços não-escolares de educação;
- b) criar condições para uma inter-relação mais efetiva entre teoria e prática no processo formativo do licenciando.
- c) estimular a reflexão sobre o contexto escolar e não escolar de educação a partir de pesquisa sistemática.

Dessa forma, o estágio ofertado pelo Curso de Teatro - Licenciatura, compreende um conjunto de atividades para a atuação do professor, envolvendo interação com a comunidade escolar, compreensão da organização e do planejamento escolar e, finalmente, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades. Assim, garantirá ao aluno/licenciando um espaço privilegiado de articulação entre conhecimentos teóricos e a prática no exercício da docência. O estágio curricular supervisionado se efetivará sob a forma da ação/reflexão/ação da prática docente em espaços escolares e não-escolares de educação.

As 420 horas de Estágio Curricular Supervisionado são realizadas em instituições escolares e não-escolares, assim como em Programas e Projetos de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO e coordenados por professores da UNIRIO, a partir da segunda metade do curso. Os estágios I e II são realizados dentro de instituições escolares, o estágio III em espaços escolares e não-escolares de educação e o estágio IV em Programas e Projetos de Extensão da UNIRIO.

A disciplina Estágio Supervisionado estabelece parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com o Colégio de Aplicação da UFRJ e com algumas escolas da rede

particular de ensino para possibilitar o estágio dos licenciandos, em conformidade com o disposto no Art.82 da Lei 9394/96.

A Coordenação de Estágio Curricular, no Curso de Teatro - Licenciatura, vinculada à Escola de Teatro, à Decania do CLA e à PROGRAD trata dos procedimentos necessários à implantação dos estágios.

Atribuições dessa Coordenação:

- ser um elo mediador entre o Curso de Teatro - Licenciatura, os demais departamentos, o colegiado da Escola de Teatro, os demais cursos de licenciatura e as suas respectivas escolas;
- concentrar e organizar a documentação relativa aos estágios e projetos desenvolvidos em cada uma das escolas conveniadas;
- administrar e fazer a gestão do conjunto de ações que dizem respeito à implementação e execução dos estágios;
- organizar e coordenar a oferta de Cursos, Projetos e Programas de extensão, palestras, seminários e discussões sobre temas relevantes, para os professores das escolas conveniadas e para os demais interessados.

O Coordenador de estágio pertence à Escola de Teatro, responsável pelo Curso de Teatro - Licenciatura.

O Coordenador é indicado e escolhido por seus pares da Escola de Teatro e atua, necessariamente na disciplina Estágio Supervisionado. Sua indicação é apreciada e aprovada pelo Colegiado da Escola de Teatro.

2.2.4 Trabalho de conclusão de curso

Para melhor organizar o trabalho e munir o aluno das orientações necessárias e importantes à consecução das tarefas relacionadas à elaboração do **Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**, apresentamos um conjunto de normas, transformado num guia prático de orientação ao aluno participante dessa tarefa. O **Manual do orientando em trabalho de conclusão de curso** encontra-se no final deste documento.

2.2.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares de cunho acadêmico-científico-culturais serão realizadas durante todo o período de desenvolvimento do Curso de Teatro - Licenciatura. A Escola de Teatro criará mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos

pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sempre em consonância com a Resolução da UNIRIO que versa sobre as Atividades Complementares.

Ao longo do curso o estudante deverá cumprir 200 horas de atividades complementares, conforme Res. Nº 2.628, de 08/09/2005 e OS Prograd nº 3, de 17/10/2007, sendo elas:

- a) Participação e/ou apresentação de trabalhos em Eventos Artísticos e Científicos (Congressos, Simpósios, Festivais de Teatro...);
- b) Participação em Monitorias, Estágios Extra-curriculares e Programas Extra-curriculares de natureza formativa, artística ou para cidadania;
- c) Participação em Programas de Iniciação Científica e/ou Projetos de Pesquisa;
- d) Participação em Programas de Extensão com ênfase em programas comunitários em que se utiliza a prática e a pedagogia teatrais;
- e) Participação em Cursos de Extensão, Atualização e Aperfeiçoamento.

Caberá ao Colegiado do Curso de Teatro - Licenciatura estabelecer as normas destas atividades e à Direção da Escola os respectivos mecanismos de acompanhamento.

2.3 Resumo da Carga Horária do Curso:

Disciplinas obrigatórias: 1980 horas

(Eixo Fundamental + Eixo da Linguagem Teatral + Eixo Prática de Ensino + Eixo do Ensino do Teatro)

Disciplinas optativas: 480 horas

(Eixo de Optativas Atuação Cênica + Eixo de Optativas Complementares)

Estágio Curricular Supervisionado: 420 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

Atividades Complementares: 200 horas

Carga horária necessária para integralização curricular: 3200 horas

2.4 Fluxograma do Curso de Teatro - Licenciatura

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
JOGO TEATRAL I 30	JOGO TEATRAL II 30	ATUAÇÃO CÊNICA I 60	ATUAÇÃO CÊNICA II 60	CARACTERIZAÇÃO I 30	OPTATIVA ATUAÇÃO CÊNICA III 90	OPTATIVA ATUAÇÃO CÊNICA IV 90	OPTATIVA ATUAÇÃO CÊNICA V/VI 90
MOVIMENTO E PEDAGOGIA 30	DANÇA E PEDAGOGIA 30	TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 60	FUNDAMENTOS DE CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA 60	DRAMATURGIA EM JOGO 60	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO 60	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I 60	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II 60
VOZ E PEDAGOGIA 30	TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE 60	TEATRO EM COMUNIDADES 60	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE ADEQUAÇÕES 60	ENCENAÇÃO 90	TEATRO, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES 60	TEATRO INFANTO-JUVENIL 60	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DO TEATRO II 30
METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I 60	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II 60	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III 60	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO IV 60	ESTÁGIO I 90	ESTÁGIO II 90	ESTÁGIO III 120	ESTÁGIO IV 120
ESTUDOS DA CENA 60	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICAS E MEDIEVAL 60	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA 60	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA NOS SÉCULOS XX E XXI 60				
FUNDAMENTOS E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL 60		PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II 90	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO 60	TEATRO BRASILEIRO MODERNO 60	OPTATIVA 60	OPTATIVA 60	OPTATIVA 60
PRÁTICAS MUSICAIS EM ESPAÇOS CÊNICOS 30	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO 60	DIDÁTICA 60		DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR 60	OPTATIVA 60	OPTATIVA 60	LIBRAS 60
ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 200H							

3. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O Curso de Teatro - Licenciatura seguirá a normatização interna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O Regimento Geral da UNIRIO dispõe dos seguintes termos:

Art. 93 – O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento continuado do aluno e, especialmente, dos resultados por este obtidos nas verificações de aprendizagem.

Art. 94 – Na verificação da aprendizagem do aluno, o professor fará, em cada disciplina, o mais amplo e variado emprego de métodos e técnicas de ensino, devendo o conceito final constituir-se de uma síntese dos resultados obtidos em trabalhos escolares e provas realizadas durante o período letivo, de acordo com as normas fixadas pelo Departamento.

§ 1º - Serão realizados em cada período letivo, no mínimo, 2 (duas) avaliações parciais de aprendizagem e uma prova final, versando sobre toda a matéria lecionada no período.

(grifo meu)

§ 2º - Cabe ao Departamento regulamentar os critérios, os tipos de prova para verificação de aproveitamento do aluno em cada uma das disciplinas sob sua responsabilidade, tendo em conta as peculiaridades da disciplina.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média aritmética das duas avaliações igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que obtiver média aritmética inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro) será submetido à avaliação final.

Será considerado reprovado por insuficiência acadêmica o aluno que obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro). Para os alunos que ficarem para a avaliação final, será considerado aprovado na disciplina aquele que alcançar média final entre a nota da avaliação final e a média aritmética das duas avaliações anteriores igual ou superior a 5,0 (cinco).

As avaliações parciais (bimestrais) e a avaliação final podem ser feitas na forma de prova em sala de aula, de trabalhos a serem realizados pelos alunos, de apresentação de seminários ou por outros instrumentos adequados à disciplina e às metodologias utilizadas pelo docente. Será também facultada ao docente a possibilidade de realização de avaliações complementares, caso isso seja previsto e esteja inserido em seus métodos, cronograma e programação das atividades da disciplina no semestre.

Este Projeto Pedagógico entende que a avaliação deve ser elaborada com o objetivo de identificar no aluno as competências, as habilidades e as atitudes que definem o perfil desejado para o professor de Teatro.

Propõe-se que a verificação da aprendizagem deve ser realizada de forma que leve em conta na nota das disciplinas do Curso de Teatro - Licenciatura, da UNIRIO, sob a responsabilidade da Escola de Teatro, a participação em seminários, a apresentação oral de artigo, os estudos dirigidos, a elaboração de projetos artístico-pedagógicos, atividades de aula, a apresentação de relatórios, a participação em projetos de pesquisa e extensão e o planejamento de cursos e aulas referentes à área do ensino de teatro.

4. Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Monitoria

O alcance e as funções da Área de Teatro da UNIRIO não se esgotam na Licenciatura e nem no Bacharelado. Forma, na Pós-Graduação, professores universitários, trabalha na capacitação continuada de professores do ensino fundamental e médio, atua na difusão cultural, promove a iniciação científica e a inserção de seus graduandos também no campo da extensão.

As atividades de ensino da graduação articulam-se com as atividades da Pós-Graduação *stricto sensu*, por meio do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Artes Cênicas – Mestrado Profissional (PPGEAC) que levam à formação de mestres e doutores por meio do Estágio Docência, dos colóquios promovidos para divulgação dos trabalhos e da leitura e reflexão sobre a produção de dissertações e teses.

Para os estudantes que revelam interesse pela pesquisa e pendor para ela, há o Programa de Iniciação Científica. É um processo formativo, cuja eficiência está assentada na garantia de uma orientação segura e individualizada por parte de um docente pesquisador experiente e qualificado.

A iniciação científica é uma prática mais intensiva da busca e construção do conhecimento. É, antes de mais nada, um tempo de formação das habilidades básicas indispensáveis ao pesquisador: capacidade de manuseio da informação científica acumulada nas bibliotecas e nos bancos de dados; boa redação e apresentação de textos científicos em português e línguas estrangeiras; aptidão para transformar vagas intenções ou intuições em problemas a serem estudados; habilidade para seleção adequada da informação; capacidade de estabelecimento de hipóteses; aperfeiçoamento do espírito crítico, seja para criticar, seja para aceitar críticas; busca e consolidação de conhecimentos necessários à complementação da formação. O aluno aprende aí a preparar um projeto de pesquisa, um relatório, etc. A iniciação científica assegura ao

estudante um processo de amadurecimento e de diferenciação individual. Nela, ele passa a saber o que sabe e a saber onde buscar as fontes do conhecimento que não domina.

A Escola de Teatro da UNIRIO possui reconhecida vocação extensionista. Programas e projetos de extensão, coordenados por docentes do Departamento de Ensino do Teatro têm absorvido, regularmente, ao longo dos últimos vinte anos, estudantes do curso licenciatura, oferecendo aos mesmos a oportunidade de vivenciar práticas de ensino com diferentes grupos e espaços sociais, tais como: prisões, hospitais e em comunidades. Além dos projetos e programas, há ainda, disciplinas obrigatórias e optativas relacionadas ao campo da extensão, tais como: 'Teatro em Comunidades' (60hs), 'Teatro e enclausuramento' (60h), 'Teatro de reminiscências' (60h) e 'Palhaço de Hospital' (90h). Além do Estágio Supervisionado IV (120hs) que deve ser vivenciado obrigatoriamente em uma das ações extensionistas.

No momento, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Teatro analisa as metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024), especialmente a que se refere à curricularização da extensão, especificada na meta 12, estratégia 12.7: "assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social." Paralelamente a este estudo, o NDE acompanha também qual será o movimento dos demais cursos da universidade em direção ao cumprimento da meta até 2024.

Além da participação na extensão e pesquisa, cabe destacar a participação também no Programa de Monitoria da UNIRIO, que é um instrumento pedagógico que se desenvolve por meio de projetos de ensino de graduação. É entendido como instrumento para melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem à articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, possibilitando a aprendizagem mais aprofundada do conteúdo da disciplina, assim como, uma forma de aprendizagem da função docente.

Os alunos que demonstram dedicação, iniciativa e interesse são escolhidos por edital próprio para atividades de monitoria, nas quais assistem aos professores em seus cursos, ajudam os outros alunos a realizar atividades práticas, etc.

5. Avaliação do projeto do curso

A comunidade envolvida na execução do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro - Licenciatura, apoiada pela Direção da Escola, adota iniciativas e ações avaliativas de forma organizada e sistemática, destacando-se as seguintes:

- Reunião semestral entre professores das disciplinas do curso para análise da coerência entre as atividades e a proposta do curso, em sua configuração em eixos de formação e nas matrizes curriculares;
- Avaliação global do trabalho docente, feita pelo discente ao final do período letivo;
- Implementação de um banco de dados, de forma a obter dados estatísticos e indicadores relativos a evasão, aprovação, retenção, número de formandos, dados de avaliação discente e correlação entre dados;
- Avaliação anual da execução do Projeto Político-Pedagógico;
- Análise dos resultados de processos de avaliação externa do SINAES, por meio de instrumentos como o ENADE;
- Avaliação do corpo docente em relação à atuação em atividades de docência, de pesquisa e de extensão, à participação em colegiados e ao interesse em tarefas de planejamento e administração acadêmica.

O Projeto Pedagógico é periodicamente avaliado quanto à sua execução, objetivos e metas, com o objetivo de ser reorientado, se necessário. Este projeto reflete um momento e, portanto, não é um documento estático, devendo permitir revisões e aperfeiçoamentos, delimitados pela realidade do contexto no qual se insere.

A comunidade atuante no Curso de Teatro - Licenciatura da UNIRIO está consciente de sua responsabilidade, sabendo que o Projeto Pedagógico é um compromisso, consensualmente adotado como instrumento norteador das ações relativas à formação inicial e continuada de profissionais da área teatral.

6. Ensino à Distância

O Curso de Teatro-Licenciatura, especificamente, não possui a modalidade à distância. Caso o Centro de Letras e Artes – CLA venha a ser equipado para abrigar tais atividades, o Colegiado poderá, futuramente, prever parte de suas aulas à distância, pois a UNIRIO e alguns professores do Departamento possuem vasta experiência nesta modalidade. A UNIRIO participa do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do

Estado do Rio de Janeiro), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, juntamente com outras seis instituições públicas de ensino superior: CEFET, UENF, UERJ, UFRJ e UFRRJ, e também participa do Programa da Universidade Aberta do Brasil, de modo a oferecer quatro cursos de graduação, na modalidade licenciatura, a saber: Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em História e Licenciatura em Turismo. O Professor Adilson Florentino foi Coordenador Geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Coordenador Adjunto da Universidade Aberta do Brasil/CAPES na UNIRIO, no período de 2006 a 2010.

7. Corpo Docente,Técnico-Administrativo em Educação e servidores da Área da Produção Teatral.

7.1 - Corpo docente, titulação, regime de trabalho, mini CV

Prof. Dr. ADILSON FLORENTINO DA SILVA

Possui Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Pós-Doutorado em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente é professor titular da Escola de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC - Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, atuando como Vice-Coordenador e representante da Linha de Pesquisa Processos Formativos e Educacionais do PPGAC/UNIRIO. Também atua como professor permanente do Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO. Lidera o Grupo de Pesquisa inscrito no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq intitulado Grupo de Estudos e Pesquisas em Teatro, Educação e Epistemologia (GETEAP).

Profª. Drª ANGELA DE CASTRO REIS

Bacharel em Artes Cênicas, com habilitação em Interpretação, possui Mestrado em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO) (1999) e Doutorado em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO) (2004). Em 2004 foi aprovada em concurso para a cadeira de História do Teatro da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, passando a atuar na graduação e na Pós-graduação da mesma. Foi Pesquisadora Visitante (bolsista FAPERJ) no Departamento de Teoria e no PPGAC da UNIRIO em 2011; lecionou na graduação e na Pós-graduação da Escola de Teatro da UNI-RIO graças a Acordo de Cooperação Técnica

entre esta e a UFBA (2012-2016). Em 2016 foi redistribuída para o Departamento de Ensino da Escola de Teatro da UNIRIO, ocupando a Chefia deste Departamento desde dezembro do mesmo ano. É autora dos livros *quot;Cinira Polonio, a divette carioca: estudo da imagem pública e do trabalho de uma atriz no teatro brasileiro da virada do século XIX quot;* (Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa 1999); *quot;A tradição viva em cena: Eva Todor na Companhia Eva e seus artistas (1940-1963) quot;* (7Letras, 2013) e *quot;Lembrança gravada: atores e atrizes no logradouros do Rio"* (Folha Seca, 2016), projeto contemplado com o Fomento da Secretaria de Cultura do Município do Rio de Janeiro. Organizou, em parceria com Maria Helena Werneck, a obra *quot;Rotas de teatro entre Portugal e Brasil"* (7Letras, 2013). Membro da ABRACE desde 1999, foi vice-coordenadora do GT de Teatro Brasileiro (2010 a 2014). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em História do Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro brasileiro, historiografia do teatro brasileiro, atrizes brasileiras e história da atuação.

Profª. Drª. CARMELA CORRÊA SOARES

Possui doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016). Atua como coordenadora da disciplina Teatro e Educação no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRIO, modalidade a distância. É professora adjunta do departamento do Ensino do Teatro - Escola de Teatro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO. Atualmente é Coordenadora do Curso de Teatro - Licenciatura da UNIRIO. Coordena, os projetos de extensão universitário: *Corpocasa: o cuidado de si no envelhecimento*; *Teatro Renascer*. Desenvolve pesquisa científica no campo do teatro em comunidade, mais especificamente na vertente do Teatro de Reminiscência, com o foco na memória, teatro e envelhecimento. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro-educação, pedagogia do teatro, teatro de reminiscências e educação a distância

Profª. Drª. LILIANE FERREIRA MUNDIM

Doutora em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC - UNIRIO); Mestra em Teatro (UNIRIO- 2005); Graduada em Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO - 1996) ; professora Adjunta e Coordenadora do Componente Curricular Estágio Supervisionado; Professora do Programa de Pós Graduação em Ensino de Artes Cênicas - Mestrado Profissional (PPGEAC- UNIRIO); Coordenadora de Projeto de Pesquisa DIFERENTES OLHARES SOBRE A CONSTRUÇÃO E APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE

ENSINO DO TEATRO - DPQ - UNIRIO; Coordenadora de trabalhos artísticos ligados à área de Teatro, junto à comunidade da Ilha de Paquetá, com o COLETIVO CANTAREIRA; experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: Pedagogia do Teatro, Jogos Teatrais no Espaço Urbano; abrangendo metodologia do ensino do Teatro, estágio supervisionado e pesquisa.

Profª. Drª. MARINA HENRIQUES COUTINHO

Marina Henriques Coutinho é Professora do Departamento de Ensino do Teatro, do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Artes Cênicas (PPGEAC) e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). É Doutora em Artes Cênicas (UNIRIO), Mestre em Teatro (UNIRIO), atriz e Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Em 2007, foi contemplada pelo Programa de Bolsas de Alto nível da União Européia para a América Latina e participou do curso Teatro e Mídia para o Desenvolvimento Social na Universidade de Winchester, Inglaterra (2008). Sua tese de doutorado, A favela como palco e personagem e o desafio da comunidade-sujeito, recebeu Menção Honrosa no Prêmio CAPES de Teses 2011. Ao longo de sua trajetória profissional e acadêmica desenvolveu um particular interesse pelas relações entre o Teatro e Pedagogia, tanto no contexto da educação formal quanto no da educação não-formal. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Pedagogia Teatral, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro em comunidades, teatro aplicado (applied theatre), teatro e escola. Atualmente, na UNIRIO, coordena o projeto de pesquisa: Teatro aplicado (applied theatre): investigações sobre um universo em expansão; e o programa de extensão, contemplado pelo PROEXT 2013 e 2014 e EXTPESQ FAPERJ 2014/2015: Teatro em Comunidades. Foi chefe do Departamento de Ensino do Teatro (2012-2014) e Coordenadora do curso de Licenciatura em Teatro (2015-2016).

Prof. Ms. MIGUEL VELLINHO VIEIRA

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO, Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1990) e Mestrado em Programa de Pós Graduação em Teatro UNIRIO pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2008). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO no curso de Teatro - Licenciatura. Leciona as disciplinas Teatro de Formas Animadas (TFA) e Teatro Infanto-juvenil (TIJ). É coordenador do Projeto de Extensão O Hospital como universo cênico,

desde 2015 e membro do conselho editorial da revista *Móin-móin*, editada pela UDESC, ex-conselheiro do CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIRIO.

Prof. Dr. PAULO RICARDO MERISIO

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (1987), em Artes Cênicas – habilitação Cenografia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1991); Mestre em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1999) e Doutor em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2005). Formado ator pela Escola de Teatro Martins Penna (1993). Atualmente é professor associado do Curso de Teatro e dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e em Ensino de Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2. Bolsista do Programa Jovens Cientistas do Nosso Estado 2013 (FAPERJ). Coordenou o Programa de Pós- Graduação em Artes Cênicas (UNIRIO), de 2011 a 2013, em que esteve à frente de dois importantes projetos aprovados em 2012 pela Capes: Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas e DINTER UNIRIO/UFU (que coordenou até 2017) e coordenou o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas (UNIRIO), de 2013 a 2017. Coordena o Laboratório de Estudos Históricos, Historiográficos e de Formação em Artes da Cena (LEHHFAE/ CLA/ UNIRIO). Integra o Grupo de Estudos de História e Historiografia do Espetáculo (EHHE), antigo GETC, iniciado em 1996 e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em Processos de Criação no Teatro para a Infância e Juventude. Realizou pesquisa de pós-doutorado na Université de Paris Ouest / Nanterre, vinculada ao CRILUS, sob a supervisão de Idelette Muzart-Fonseca dos Santos e com Bolsa Capes - BEX 3266/13-3. Atuou de 2000 a 2009 como professor no Curso de Teatro e de 2009 a 2012 no Mestrado em Artes, da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em interpretação e direção teatral, atuando principalmente nos seguintes temas: interpretação teatral, encenação, teatro para a infância e juventude, espaço cênico, melodrama, circo-teatro e teatro popular. Dirige, desde 2002, o grupo uberlandense Trupe de Truões, no qual foi um dos coordenadores pedagógicos do Ponto de Cultura (MG) Trupe de Truões – 2009-2013, grupo que já obteve vários prêmios em festivais nacionais e participou em 2013 do Circuito SESC/ Palco Giratório. No Rio de Janeiro dirige, desde 2011, a Cia. Melodramática do RJ. Membro do Conselho Administrativo do Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude – CBTIJ / desde 2010. Parecerista ad-hoc – Capes, CNPq, FAPERJ, Fapemig, FAPESP.

Profa. Ms. VIVIANE BECKER NARVAES

Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2004), graduação em Artes Cênicas - Licenciatura pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2008), mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2007) e é doutoranda do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professora adjunta I da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Coordenou o Curso de Teatro - Licenciatura da Unirio e foi chefe do Departamento de Ensino de Teatro. Atua na extensão universitária coordenando em parceria com outros docentes o Programa de Extensão Cultura na Prisão. Na pesquisa, se dedica aos debates sobre Teatro, Cultura e Sociedade.

O Quadro abaixo apresenta de forma resumida a titulação e o regime de trabalho do corpo docente do Departamento do Ensino de Teatro.

Nome completo	Titulação	Regime
Adilson Florentino da Silva	Pós-Doutor	DE
Angela de Castro Reis	Doutora	DE
Carmela Corrêa Soares	Doutora	DE
Liliane Ferreira Mundim	Doutora	DE
Marina Henriques Coutinho	Doutora	DE
Miguel Vellinho Vieira	Doutorando	DE
Paulo Ricardo Merisio	Pós- Doutor	DE
Viviane Becker Narvaes	Doutoranda	DE

7.2 – Técnicos - Administrativos em Educação.

Nome completo	Cargo	Nível	Lotação
Larêssa Da Silva Amaral Martins	Assistente em Administração	Médio	Dep. de Ensino do Teatro / CLA
Mariana Gesteira da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Superior	Decania / CLA

Observamos que a servidora técnico-administrativa Larêssa da Silva Amaral Martins está lotada no Dep de Ensino do Teatro atendendo a necessidade da chefia de departamento, sendo, portanto, necessário mais um servidor técnico para atender as necessidades da coordenação de curso.

7.3 Servidores da área da Produção Teatral e Produção Cultural

Nome completo	Cargo	Lotação
Anderson Luiz Teixeira de Souza	Eletricista de espetáculo	Depto. Cenografia
Cátia Cilene Moreira Vianna	Figurista	Depto. Cenografia
Clarisse Terra Oliveira	Contra Regra	Depto. Cenografia
Deronico Martins Lopes	Cenotécnico	Depto. Cenografia
Jaiderson dos Santos Gonçalves	Camareiro de espetáculo	Depto. Cenografia
Kátia Barbosa Moreira Salles	Costureira de espetáculo/cenário	Depto. Cenografia
Letícia Varela Capone	Produtora Cultural	Decania/CLA
Luiz Alexandre Guimarães Mendonça	Cenotécnico	Depto. Cenografia
Paulo César Barbeto Junior	Contra regra	Depto. Cenografia
Regina Helena Medeiros de Oliveira	Costureira de espetáculo/cenário	Depto. Cenografia

Observação: Os servidores relacionados acima estão lotados no Departamento de Cenografia e na Decania/CLA e atendem aos estudantes do curso de Teatro-Licenciatura por ocasião da realização de projetos culturais, artísticos e pedagógicos.

8. Núcleo Docente Estruturante

A Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) normatiza a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação que passa a ser constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a resolução o NDE “deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimento da área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Teatro - Licenciatura é constituído pelos seguintes professores relacionados abaixo:

Prof^a Dra Angela de Castro Reis - Professora do Curso de Teatro - Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC), do Programa de Pós-

Graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC), Chefe do Departamento de Ensino de Teatro;

Prof Dr Angel Palomero - Professor do Bacharelado em Direção Teatral e Coordenador do Curso de Teatro – Direção Teatral;

Profª Dra Carmela Corrêa Soares – Professora e Coordenadora do Curso de Teatro – Licenciatura;

Profª Drª Elza Maria Ferraz de Andrade – Professora do Bacharelado em Atuação Cênica, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC);

Profª Dra Marina Henriques Coutinho – Professora do Curso de Teatro - Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC);

Prof. Dr. Paulo Ricardo Merísio – Professor do Curso de Teatro - Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC);

9. Espaço e Infraestrutura

9.1 - Sala do Departamento do Ensino do Teatro e Sala de professores

A sala 304 do prédio III da Escola de Teatro/CLA (Departamento do Ensino do Teatro) é utilizada para à administração do Departamento e do Curso de Teatro-Licenciatura, servindo também como sala de trabalho dos professores. Nessa sala trabalham o Chefe de Departamento em parceria com Coordenador de Curso e uma técnica-administrativa em assunto educacional. Existem duas estações de trabalho que são compartilhadas coletivamente, servindo igualmente ao Chefe de Departamento, ao Coordenador de Curso, ao corpo de professores do curso e a técnica Administrativa em Educação, lotada no Departamento. A sala do Departamento do Ensino do Teatro possui uma subdivisão com a delimitação de uma área separada do restante da área maior por divisórias. Nesta área reservada há uma mesa retangular destinada às reuniões do Colegiado de Departamento, NDE, orientação discente e encontros acadêmicos. Esta sub-área é utilizada, igualmente, pelo corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC). A sala do Departamento possui um ar condicionado, 2 computadores com internet, impressora laser preto e branca, arquivo, escaninhos, 3 armários. Um deles para guarda de processos e outro para a guarda de equipamentos e material e o terceiro para guarda de material dos professores, 1 quadro-branco e dois de

cortiça com informações acadêmicas e administrativas. A sala dispõe de uma geladeira e duas poltronas. A sala possui boa iluminação, tem quadro janelas de vidro amplas em duas de suas paredes laterais. Há, também, na entrada da sala um balcão de atendimento e informações aos discentes e ao público em geral.

Uma parte da sala III - 304 abriga, ainda, uma sub-área destinada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC) e está equipada com duas mesas, um computador, uma impressora, um quadro branco e dois arquivos. A sala é usada pelo Coordenador do Programa, pelo corpo docente e por uma Técnica-Administrativa em Educação que atende, especificamente, ao Programa.

9.2. Salas de aula

O curso de Teatro-Licenciatura utiliza as salas de aula dos prédios III e IV São usadas 7 salas de aula situadas no quarto e no quinto andar do Prédio III e de uma sala de audiovisual (42 lug.) com amplificador, CD-player, projetor, caixas de som e uma tela de projeção. As salas possuem ar-condicionado, quadro negro e branco, tela para projeção e carteiras.

Para palestras e demais eventos, além da Paschoal Carlos Magno (100 lugares), espaço de representação com mesa de som, sistema de luz (mesa, 80 refletores e 4 racks de 12 canais), ar-condicionado, também são utilizados espaços do CCH, contíguos ao *campus*.

A Escola de Teatro disponibiliza salas para aulas de disciplinas práticas do ensino do teatro, aulas de corpo e dança, atuação cênica, e ainda para processos de investigação cênica, ensaios e apresentações, dentre elas as salas: Lucília Peres e Esther Leão (possuem pequeno palco italiano, acomodação para cerca de 30 espectadores, CD-player, caixas de som, mesa de som e varas para suportar pequeno número de refletores); Roberto de Cleto (possui palco italiano, mesas de som e de luz, ar-condicionado e camarim com pequeno banheiro); Nelly Laport (com piso em madeira, próprio para dança, com barras e espelhos, dois banheiros contíguos, comporta 30 alunos em aulas de dança e expressão corporal; CD-player e caixas de som); III-200 (destinada à aulas, investigação cênica, ensaios e apresentações, possui uma antessala contígua); Glauce Rocha (possui amplificador, CD-player, mesa de som e luz ETC, racks de 2 canais cada um e mais 6 racks de 6 canais cada um e cerca de 70 refletores) e as salas 601 e 602 do prédio III.

No prédio IV do CLA/UNIRIO estão as instalações acadêmicas do Departamento de Cenografia, que, também, atendem ao curso de Teatro-Licenciatura. São elas:

- Adereços (40m²): Com ventilador de teto, duas janelas e exaustor; duas bancadas de trabalho; bancos altos; duas pias; quadro-negro; armários de aço para materiais e ferramentas; compressor de ar; fogão a gás; serra tico-tico, furadeira, ferro de passar (emprestados pelo professor de adereços).
- IV-201 Depto. de Cenografia (38m²): Destinada à administração do Departamento e do Curso, com banheiro e copa (geladeira, cafeteira, pia e bebedouro). Ali trabalham o chefe de Departamento e 2 funcionários. Possui ar condicionado, 2 computadores com internet, impressora, arquivos, escaninhos, armário para equipamentos e material; mesa de reunião do Colegiado e dois quadros-negros informativos.
- IV-202 – Artes Visuais e Desenho (40m²): Com 4 bancadas; bancos altos; pia; um armário com livros de referência; cavaletes; quadro-negro; 1 computador; duas mapotecas. Muito ventilada e clara, pois possui ampla janela, e ventilador de teto.
- IV-203 – Sala Multiuso (52m²): Dividida em 3 espaços, a primeira parte da sala é destinada aos alunos, com 5 pranchetas de desenho, bancada e pia. A segunda parte da sala é destinada à orientação discente, aulas de projeto e também usada como sala de trabalho dos professores: equipada com uma bancada com bancos altos, duas mesas, armário, arquivo, um computador internet, scanner, leitor e impressora de código de barra, aparelho de TV e DVD. Esta parte da sala é compartilhada com o Lab. de Editoração e Gravação de Textos e Imagens. A última parte da sala é destinada à Coordenação do Curso. Tem ampla janela e ventilador de teto.
- IV-205 – Artes Visuais e Desenho (45m²): Com pia; 4 bancadas; bancos altos; quadro-negro e duas mapotecas. Boa ventilação e iluminação natural, com 2 janelas e ventilador de teto.
- IV-301 – Desenho e Computação Gráfica: Boa iluminação natural, com ampla janela, ar condicionado; quadro-negro; pia; 10 computadores com à internet; data-show; 8 pranchetas de desenho; bancos altos.
- IV-302 – Sala do professor titular: Usada pelo professor titular para suas disciplinas e trabalho acadêmico. Boa iluminação natural, ar condicionado, guarda parte do acervo do professor que pode ser consultado pelos alunos.
- IV-303 – Sala de aula de iluminação e indumentária: Com boa iluminação natural, ampla janela, pia, ar condicionado, TV, DVD, 2 manequins.

9.3. Laboratórios

Sala III/302 CLA (LCI-T1): Laboratório utilizado pelos cinco cursos da Escola, possui uma

sala ampla e multifuncional com piso de madeira adequado às práticas corporais, à ensaios e aulas voltadas para exercícios de investigação cênica.

Audiovisual - CLA; salas III-401, III-402 e III-403 (LCI-T2): Laboratório utilizado para aulas, palestras e eventos diversos, conta com aparelhagem de áudio e vídeo.

Sala Esther Leão - CLA; Bloco III (LCI-T4): Espaço multiuso, com pequeno palco italiano, usado para aulas, ensaios e apresentações.

Sala Lucília Perez - CLA; Bloco III (LCI-T5): Espaço multiuso, com pequeno palco italiano, usado para aulas, ensaios e apresentações.

Sala Coelho Neto - CLA; Bloco III (LCI-T6): Laboratório de Informática, situado no andar térreo do prédio III da Escola de Teatro.

Sala IV-203 (LEG-T3): Laboratório de Editoração e Gravação de Textos e Imagens do Núcleo de Pesquisa em Cenografia e Indumentária: ensino, memória e preservação.

9.4. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos do Curso de Teatro – Licenciatura, assim como os demais alunos do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, têm acesso aos equipamentos de informática no Laboratório de Informática situado no andar térreo do prédio III da Escola de Teatro / Centro de Letras e Artes / UNIRIO.

Trata-se de um laboratório equipado com ar condicionado e 20 computadores ligados à internet, disponíveis em uma sala no andar térreo, de fácil acessibilidade, ao lado da entrada do prédio do curso de Cenografia e Indumentária, o que facilita a pesquisa, formatação e digitalização dos trabalhos dos alunos. O Laboratório de Informática, quando aberto, tem necessariamente a presença de aluno(s) bolsista(s), da modalidade Bolsa de Incentivo Acadêmico, fornecida pela Pró-Reitoria de assuntos Estudantis(PRAE).

ANEXO I

QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE TEATRO - LICENCIATURA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – 1980 HORAS

EIXO FUNDAMENTAL – 630 HORAS						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
ADR0048	FUNDAMENTOS E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL	1º.	60 / 4T	O diretor no teatro moderno e contemporâneo. A encenação como arte, técnica e linguagem específicas. Metodologia básica da encenação teatral: introdução aos processos de encenação e suas etapas fundamentais.	-	1
AIT0084	PRÁTICAS MUSICAIS EM ESPAÇOS CÊNICOS	1º.	30 / 1P	Definições de música e sua relação com as competências profissionais do ator/professor de artes cênicas. Percepção das práticas musicais na Cultura e no Cotidiano. Seleção e organização de saberes musicais na prática profissional em Artes Cênicas. Tratamentos cênicos dos múltiplos espaços de práticas musicais. O lugar da criação sonora/musical no espaço cênico. Experiência corporal, criação e apreciação musical em diferentes projetos cênicos.	-	1
ATT0077	ESTUDOS DA CENA	1º.	60 / 4T	Disciplina de caráter introdutório, proporcionando o estudo e a análise das materialidades cênicas (espaço / corpo / gesto / volume / visualidade / luz etc) e de seus processos de significação. A disciplina visa apresentar e discutir diferentes noções teóricas e concepções artísticas de cena, assim como abordar algumas perspectivas crítico-conceituais propícias à investigação das manifestações artísticas e teatrais, como a semiótica, a fenomenologia, teorias da percepção, da recepção e leituras sociológicas da arte e do teatro. O advento moderno da encenação e as relações e tensões entre espetáculo e texto no teatro. O papel fundamental da recepção na constituição de sentido da obra de arte teatral e na própria possibilidade de seu acontecimento. Essas investigações conceituais visam considerar a historicidade das várias noções de	-	1

				espetáculo teatral.		
AET0002	TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE	2º.	60 / 4T	Abordar introdutória dos grandes debates que perpassam as relações entre o teatro, a cultura e a sociedade, abrangendo desde um olhar para o Teatro a partir de perspectivas sociológicas e antropológicas, até os autores e pensadores teatrais cuja trajetória é marcada pelo rompimento das fronteiras do campo teatral em direção ao pensar as relações sociais e humanas.	-	1
ACG0007	FUNDAMENTOS EM CENOGRAFIA E INDUMENTARIA	4º.	60 / 4T	Estudo, análise e reflexão sobre os principais conceitos de cenografia, espaço cênico e indumentária. Relações da cenografia com a arquitetura teatral em perspectiva histórica e estética. As lógicas de visibilidade e de espacialização teatral produzidas pela cultura clássica grega, medieval, moderna e contemporânea. A Indumentária como expressão pessoal e social - manifestação artística, reflexo dos momentos sociais, políticos e estéticos. Estudo da Cenografia e da Indumentária com foco nas possibilidades expressivas para a construção cênica.	-	1
ACG	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE ADEREÇOS – LCCA	4º.	60 / 2P	Ensinaamentos teóricos e práticos necessários às soluções materiais e construtivas dos elementos de cena.	-	1
AET0003	ENCENAÇÃO – ENC	5º.	90 / 3P	Experimentação prática de uma montagem teatral voltada para a educação formal e a ação cultural. Concepção de um projeto de encenação que integre os elementos da linguagem teatral e as metodologias do ensino do teatro.	-	1
AET0004	DRAMATURGIA EM JOGO	5º.	60 / 2T, 1P	Criação de roteiros para jogos teatrais, tomando como ponto de partida técnicas utilizadas por dramaturgos do século XX. A criação do roteiro para o jogo teatral dramático. A criação do roteiro no jogo teatral épico.	-	1
AIT0003	CARACTERIZAÇÃO I - CAR I	5º.	30 / 1P	Definição de caracterização. Construção da caracterização da personagem por meio da maquiagem teatral e suas técnicas. Análise dos sentidos da maquiagem cênica.	-	1
AET0005	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	6º.	60 / 4T	Análise das condições histórico-sociais do conhecimento científico moderno, bem como de seus processos de gênese e estruturação paradigmática a partir da crítica da questão do método e de seus	-	1

				desdobramentos nas ciências humanas e sociais e, mais especificamente, no campo dos estudos teatrais. A pesquisa em Teatro e seus desdobramentos teórico-metodológicos. A elaboração do projeto de pesquisa.		
AET0017	TEATRO, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES	6º.	60 / 4T	Partindo de uma análise histórico-crítica, fundamentada na teoria social, explicitar-se-á os principais elementos da relação escola-currículo, a fim de contextualizar os estruturantes do projeto pedagógico para o ensino de teatro, examinando-o como instrumento de mediação tanto do controle quanto da emancipação das práticas estéticas e educativas.	-	1

EIXO DA LINGUAGEM TEATRAL – 630 HORAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR²	EMENTA³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO⁴
ATT0047	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICA E MEDIEVAL - TTTTCM	2º.	60 / 4T	Estudo das tradições clássica e medieval no teatro ocidental e de suas tensões e transformações ao longo do período que se estende do teatro grego ao teatro do século XVII. Essas duas tradições teatrais serão estudadas através de três eixos básicos: dramaturgia e concepção de teatro dramático, concepção de espetáculo e seus elementos constitutivos (espaço teatral, cenário, trabalho de ator etc...) e recepção teatral	-	1
AET0064	TEATRO DE FORMAS ANIMADAS	3º.	60 / 2T,1P	Análise e estudos práticos sobre a potencialidade do Teatro de Formas Animadas como expressão artística e as possibilidades pedagógicas deste gênero teatral.	-	1
AIT0074	ATUAÇÃO CÊNICA I	3º.	60 / 2P	Fundamentos da expressão do ator e do conhecimento dos elementos da linguagem da atuação cênica. Desenvolvimento da capacidade de jogar como elemento fundante da linguagem do ator e da capacidade de responder criativamente a estímulos cênicos.	-	1
ATT0016	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA - FTD	3º.	60 / 4T	Disciplina de caráter histórico que estuda o teatro dos séculos XVIII e XIX tendo como eixo principal de abordagem as transformações da noção de drama, desde a conceituação, no século XVIII, do drama burguês como gênero intermediário entre a tragédia e a comédia. O teatro burguês, as novas relações sociais e as novas articulações formais do drama e da cena. As	-	1

				mudanças nas concepções de atuação e de recepção teatrais. O drama burguês e a cena como quadro: a importância da escrita didascálica e da pantomima. O drama burguês, a sentimentalidade e as novas relações palco-plateia. O drama romântico, a mistura do grotesco e do sublime e a tematização do duplo. O teatro romântico e as rupturas com a estética clássica. O drama naturalista, a descrição dos ambientes de vida e o tensionamento da forma dramática. O teatro naturalista, a ilusão cênica e a materialização do mundo social. A dramaturgia do final do século XIX e a crise do drama.		
ADR0014	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	3º.	90 / 3P	O trabalho preparatório e dramaturgicamente numa perspectiva de abordagem transversal da cena.	-	1
AIT0078	ATUAÇÃO CÊNICA II	4º.	60 / 2P	Noção de jogo teatral e o exercício da improvisação como possibilidade de criação cênica. Investigação do papel do corpo no trabalho do ator e na construção da cena. Exploração do conceito de ação física no teatro dramático e no teatro popular.	AIT0074 - ATUAÇÃO CÊNICA I	1
ATT0018	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO - FTB	4º.	60 / 4T	Trata-se, nesta disciplina de caráter histórico, de pensar a formação do teatro brasileiro, dos séculos XVI ao XIX, sob o viés da etnocologia, da performatividade, da recepção produtiva, da presença da palavra dramática tanto em contexto sistêmico autor-companhia-palco-plateia, quanto em situação festiva religiosa, cívica e/ou ritualística. Explorar as potências criativas latentes, transversais, nessa formação ambivalente: por um lado, pluricultural, multiétnica, antropofágica na ambiência colonial; por outro lado, esmerando-se em reproduzir, de modo híbrido, modelos cênico-dramaturgicamente europeus, principalmente a partir do Romantismo/Realismo, mas analisando-se, igualmente, processos de assimilação ligados ao período colonial, como o das transformações a que se submetem, em versão plurilinguística, e com participação das populações indígenas, os autos sacramentais europeus.	-	1
ATT0080	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA NOS SÉCULOS XX E XXI	4º.	60 / 4T	Disciplina de caráter histórico e analítico que estuda o teatro dos séculos XX e XXI analisando as diversas práticas artísticas e teórico-críticas que problematizaram a noção de teatro e os seus elementos tradicionalmente constitutivos, desenvolvendo diferentes concepções de	-	1

				escrita cênica, de escrita dramaturgica e de atuação teatral. Estudo das transformações da experiência teatral produzidas por novos procedimentos técnicos e artísticos. A montagem, a colagem e a diversidade de registros e modalidades de imagem e sonoridade na cena contemporânea. Discussão das noções de representação, teatralidade, e performance.		
ATT0019	TEATRO BRASILEIRO MODERNO - TBM	5º.	60 / 4T	Disciplina de caráter histórico-analítico, voltada para a compreensão das características e linhas de força do teatro brasileiro no século XX, direcionada para a definição dos conceitos, estruturas e poéticas nele trabalhados. Dentre os tópicos a serem abordados, levando-se em conta o período que vai da virada do século XIX à década de 1970 do século XX, estão: 1. Cultura teatral e modernização: o momento de afirmação e expansão dos projetos de modernização cênica, observando-se aspectos característicos da cena moderna no país, a relação do teatro brasileiro com as vanguardas históricas, a tensão entre abasileiramento e atualização; a relação com as linguagens jornalística, radiofônica, televisiva e cinematográfica e com a tradição do teatro de revista; focando-se, nesse sentido, dentre outros, tanto o Teatro do Estudante, Os Comediantes, o Teatro de Brinquedo, o Teatro de Amadores de Pernambuco, quanto a dramaturgia de Oswald e Mario de Andrade, de Nelson Rodrigues, Lúcio Cardoso. 2. Interlocução crítica e ampliação da recepção: a constituição de uma nova crítica e de novos públicos: analisando-se o trabalho e a visão teatral de Décio Almeida Prado, Sábato Magaldi, Geraldo Queiroz, Bárbara Heliodora, Paulo Francis e outros. 3. A inflexão nacional-popular, discutindo-se O Teatro de ARENA, o Teatro OFICINA, O método coringa, Os Centros Populares de Cultura, a opção por uma dramaturgia social e pelo engajamento político, as relações entre Estado e Política – do período Vargas à Ditadura Militar; o golpe de 1964, a censura e as formas de resistência. 4. O momento da Tropicália e a redefinição interartística do campo cultural: Hélio Oiticica, Lygia Clark, Zé Celso, Caetano Veloso, Gilberto Gil, o salto participante da poesia concreta. 4. A gênese das práticas performáticas	-	1

				- As ações artísticas de Flávio de Carvalho entre as décadas de 1930 e 1950, Hélio Oiticica, o Parangolé e as experiências ambientais, as experiências coletivas de Lygia Clark e de Ligia Pape, os trabalhos performáticos de Artur Barrio, Antonio Manuel, Cildo Meireles, Ana Bella Geiger. 5. O teatro de grupo dos anos 1970, a discussão dos processos de criação coletiva, as tensões entre teatro experimental e teatro comercial, as políticas do corpo, o teatro e a cidade (o grupo "Tá na Rua", por exemplo).		
AET0067	TEATRO INFANTO-JUVENIL	7º	60 / 2T,1P	Análise da perspectiva histórica do Teatro infanto-juvenil surgido no Brasil e suas relações com as tendências e a produção adulta de teatro. Análise dramatúrgica dos principais textos e autores surgidos desde 1948 até os dias de hoje. Análise dos fundamentos que regem o conceito de infância e de uma cultura da infância.	-	1

PRÁTICA DE ENSINO – 480 HORAS						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
AET0006	VOZ E PEDAGOGIA	1º.	30 / 1P	Língua como fenômeno sócio-cultural. Voz e fala no contexto educacional a partir da perspectiva do teatro na escola/educação. A função poética da arte verbal. A construção de jogos vocais: estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de eventos de fala e competência comunicativa. A organização da fala em interação, considerando o fazer teatral. A construção vocal situada nos sentidos. Oralidade e preconceito linguístico: a evolução da língua, a contribuição do teatro na identificação dos marcadores sociais. Paisagem vocal: situações extremas, deformidade vocal e comportamentos (situações) extremos. Utilização da voz e bem estar vocal.	-	1
AET0007	MOVIMENTO E PEDAGOGIA	1º.	30 / 1P	Desenvolvimento de dois campos interligados e complementares: o primeiro relacionado aos fatores do movimento e o segundo de instrumentalização para aplicação desses conteúdos e daqueles trabalhados em Expressão Corporal I em propostas pedagógicas em que o corpo é o principal veículo de expressão e	-	1

				comunicação		
AET0010	JOGO TEATRAL I	1º.	30 / 1P	Desenvolvimento da capacidade de jogo. O jogo teatral como pesquisa de formas expressivas com o objetivo de comunicação. Criação de pequenas cenas a partir do jogo teatral.	-	1
AET0073	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1º.	60 / 2T, 1P	Análise da perspectiva histórica do ensino do teatro no Brasil e suas relações com as tendências e correntes da educação. Análise das continuidades e rupturas existentes na legislação educacional brasileira no que concerne ao ensino do Teatro. Análise dos pressupostos teóricos e práticos que fundamentam o teatro como área de conhecimento e sua inserção no processo educacional. Análise dos elementos desafiadores das pedagogias do teatro.	-	1
AET0008	DANÇA E PEDAGOGIA	2º.	30 / 1P	Desenvolvimento da coordenação motora através da dança, controlando e organizando os movimentos de acordo com as solicitações do ambiente. Dar subsídios teóricos para a construção de pequenas coreografias.	-	1
AET0011	JOGO TEATRAL II	2º.	30 / 1P	Desenvolvimento da capacidade de jogo. O jogo teatral como pesquisa de formas expressivas com o objetivo de comunicação. Criação de pequenas cenas a partir do jogo teatral. Vivência prática das principais metodologias do ensino do teatro.	AET0010 - JOGO TEATRAL I	1
AET0074	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II	2º.	60 / 2T, 1P	Estudo das metodologias do ensino do teatro a partir das propostas de Viola Spolin, Peter Slade e Jean-Pierre Rynngaert e sua aplicação no teatro na educação	AET0073 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1
AET0001	TEATRO EM COMUNIDADES	3º.	60 / 2T, 1P	Análise das especificidades do teatro em comunidades e a perspectiva histórica desta vertente teatral em plena expansão no Brasil e no mundo; reflexão crítica sobre as abordagens “de cima para baixo” e “de baixo pra cima” em projetos de teatro em comunidades. O trabalho com grupos de teatro em comunidades a partir de processos colaborativos/participativos com vistas à gerar a autonomia da comunidades. A ética e a estética do teatro em comunidades. Introdução ao conceito do artista-facilitador no campo do teatro em comunidades; reflexão sobre práticas existentes nesta área de atuação.	-	1
AET0075	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III	3º.	60 / 2T, 1P	Análise das abordagens sobre o Jogo Dramático e suas ambiguidades – Jogo Dramático, “Jeu Dramatic”;	AET0073 - METODOLOGIA	1

				análise da perspectiva histórica do Jogo Dramático na concepção francesa, suas origens e principais características; estudo de seus principais fundadores e pesquisadores; análise das influências dessas concepções no contexto brasileiro; reflexão acerca da cena teatral contemporânea; experimentos dessas abordagens na dimensão educativa e os possíveis diálogos com a Pedagogia do Teatro.	DO ENSINO DO TEATRO I	
AET0009	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO IV	4º.	60 / 2T, 1P	Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos acerca do ensino do teatro. Articulação das teorias e práticas referentes às disciplinas dos eixos de formação do licenciando em teatro com a prática educativa. Iniciação à pesquisa, articulando concepções e práticas teatrais ao ensino do teatro	AET 0073 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1
AET0015	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO II	8º.	30 / 1P	Investigação prática de aspectos do ensino do teatro, a critério do professor que em determinada ocasião desejar ofertar a disciplina.	-	1

EIXO DO ENSINO DO TEATRO – 240 HORAS						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
HFE0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	2º.	60 / 4T	As relações entre Psicologia e Educação. Fatores intrapessoais e sócio-ambientais do processo ensino – aprendizagem. Conhecimento psicológico e prática educativa.	-	1
HDI0065	DIDÁTICA	3º.	60 / 4T	A didática enquanto organizadora do trabalho pedagógico. O contexto histórico-crítico, a relação educação-sociedade e suas interfaces com a Didática. A interdisciplinariedade. A didática enquanto disciplina de mediação e emancipação da prática educativa.	-	1
HFE0045	DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	5º.	60 / 2T, 1P	Noção de sistema. Estrutura e sistema. Organização da Educação Nacional: do período jesuítico ao contexto atual. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei 9394/96. Educação: direitos e deveres; finalidades e objetivos. Responsabilidade dos entes federados para com a Educação. Responsabilidades dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e da comunidade para com a Educação. O Plano Nacional da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.	-	1

HDI0142	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	8º.	60 / 4T	Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades linguísticas. Vivência de LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº5526 para a prática escolar e a formação do professor.	-	1
---------	-----------------------------	-----	---------	--	---	---

DISCIPLINAS OPTATIVAS – 480 HORAS

OPTATIVAS: EIXO ATUAÇÃO CÊNICA – 180 HORAS						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
AIT0081	ATUAÇÃO CÊNICA III	6º.	90 / 3P	Compreensão das etapas de construção e desempenho de personagens realistas observáveis no Sistema de Constantin Stanislavski e vivência prática através de construções e de desempenhos de personagens realistas e com o conseqüente entendimento das convenções cênicas da atuação realista para o teatro.	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2
AIT0085	ATUAÇÃO CÊNICA IV	7º.	90 / 3P	Vivência de situações que possibilitem ao aluno-ator experimentar e aprofundar as noções de: jogo e escuta (ou atenção flutuante), de espontaneidade (vida) & estrutura e de ajustamento (ou adaptação). Vivência das noções de contato com objetos materiais e imateriais (espaço, tempo, companheiros de cena, material cenográfico ou de vestuário, pensamentos, imagens, lembranças, etc) e de ação física.	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2
AIT0088	ATUAÇÃO CÊNICA V	8º.	90 / 3P	Exercício de criação de personagem utilizando técnicas e exercícios específicos de composição que visem um tratamento cênico não realista.	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2
AIT0091	ATUAÇÃO CÊNICA VI	8º.	90 / 3P	Experimentação de processos criativos gerados a partir de material autobiográfico na perspectiva de elaborar e realizar performances e intervenções urbanas individuais e/ou coletivas, articuladas em volta dos conceitos de estética relacional e de ativismo. Descoberta e aprofundamento do trabalho do artista-pesquisador no contexto de uma investigação performática que apaga as fronteiras entre as diferentes linguagens artísticas e as fronteiras entre arte e vida.	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2

OPTATIVAS: EIXO NÚCLEO COMPLEMENTAR – 300 HORAS						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR²	EMENTA³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO⁴
HFE0116	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: NECESSIDADES ESPECIAIS	2º.	30 / 2T	Teoria e prática na identificação das capacidades diferenciadas das pessoas jovens e adultas. Estratégias facilitadoras para aprendizagem diferenciadas.	-	2
HFI0048	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	2º.	60 / 4T	Questões fundamentais do pensamento contemporâneo: linguagem, ciência, práxis, comunicação, razão, valores, arte. Principais correntes de pensamento: filosofia analítica, pragmatismo, racionalismo crítico, teoria crítica, fenomenologia, hermenêutica, marxismo, existencialismo e pós-estruturalismo.	-	2
ACG0057	PRÁTICAS BIDIMENSIONAIS	6º.	30 / 1P	Pesquisa e aplicação dos meios plástico-estruturais relativos ao espaço bidimensional. Conceituação e prática dos elementos constitutivos da estrutura bidimensional: plano, superfície, espessura, profundidade, cor, tempo e realidade plástica.	-	2
ACS0106	CANTO A-I - CTO A-I	6º.	30 / 1P	Transmitir conhecimentos fisiológicos básicos e práticos para a correta emissão vocal nos diversos gêneros de músicas modernos, com ênfase na música folclórica e popular brasileira.	-	2
ADR0009	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I	6º.	90/3P	O trabalho preparatório e dramático numa perspectiva de abordagem transversal da cena.	ADR0048 – FUNDAMENTOS E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL	2
ADR0015	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	6º.	90 / 3P	Formulação e realização de objetivos, na perspectiva da composição cênica. Identificação dos conceitos operativos – procedimentos de instauração da cena a partir da operacionalização de elementos estruturantes e em acordo com matrizes de investigação.	ADR0014 - PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	2
ADR0037	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO I - EC I	6º.	30 / 2T	A proto-história da estética da encenação: do surgimento da manifestação teatral na Grécia Antiga ao surgimento da figura do diretor no século XIX. O panorama do teatro europeu na segunda metade do século XIX como contexto para a formulação do conceito de encenação. A cena naturalista como primeira proposta de uma estética da encenação. As primeiras reações anti-ilusionistas: a reabilitação da teatralidade.	-	2

ADR0038	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO II - EC II	6º.	30 / 2T	O século XX como o século da encenação: as principais propostas de estética da encenação: a reatualização da cena (Meyerhold e seus sucessores); a encenação como liturgia (Wagner, Appia, Craig, Artaud e Grotowski); a cena épica (Piscator, Brecht).; a questão da relação texto/encenação; o experimentalismo moderno e sua investigação dos limites da teatralidade; a cena contemporânea e suas formas de assimilação e reformulação das tendências definidoras da estética da encenação moderna.	-	2
AET0012	TEATRO DE REMINISCÊNCIAS	6º.	60 / 2T, 1P	O curso pretende refletir sobre as relações entre memória e teatro, a partir de uma das vertentes do teatro aplicado (applied Theatre), conhecida como Teatro de Reminiscências. Traçar um panorama das experiências realizadas no campo do Teatro de Reminiscências; sua abrangência no Brasil e no mundo, como também, pretende analisar os procedimentos práticos, pedagógicos e artísticos, envolvidos nos diferentes processos de criação da performance teatral nesta área específica.	-	2
AET0013	JOGO TEATRAL NO ESPAÇO URBANO	6º.	60 / 2T, 1P	Diferentes abordagens do fazer teatral, inseridas na perspectiva da Pedagogia do Teatro e seus pressupostos metodológicos, tendo como foco e perspectiva de trabalho o espaço e, especificamente o espaço urbano da cidade como campo de investigação, categoria, conceito e principalmente, indutor e instigador de jogo; utilizando como metodologia os indutores apontados por Jean Pierre Ryngaert.	-	2
AET0014	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO I	6º.	60 / 2T, 1P	Investigação teórico-prática de aspectos do ensino do teatro, a critério do professor que em determinada ocasião desejar ofertar a disciplina.	-	2
AIT0004	CARACTERIZAÇÃO II - CAR II	6º.	30 / 1P	Confecção de acessórios, de postigos e de próteses para a criação de uma Caracterização Cênica.	AIT0003 CARACTERIZAÇÃO I	2
AIT0075	MOVIMENTO E PERCEPÇÃO	6º.	60 / 2P	Pesquisa de movimentos resultantes da ativação dos sentidos (audição, tato, paladar, visão e olfato), da propriocepção (percepção do espaço) e da cinestesia (percepção do movimento). Trabalho com elementos da educação somática.	-	2
AIT0076	VOZ E MOVIMENTO I	6º.	60 / 2P	Apresentação do processo vocal básico necessário para o entendimento do uso da voz no teatro. Seleção de textos poéticos, focando a respiração, a dicção, o ritmo	-	2

				e a velocidade necessários ao trabalho do ator na cena contemporânea. Aplicação de técnicas para a conscientização vocal no espaço cênico, com fundamentação no Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller.		
AIT0079	MOVIMENTO E ANÁLISE	6º.	60 / 2P	Análise do movimento resultante da intercorporeidade com objetos suportes, em duos e coro. O movimento corporal como construção do espaço.	-	2
AIT0080	VOZ E MOVIMENTO II	6º.	60 / 2P	A conscientização da voz para a composição do trabalho do ator, considerando o trabalho desenvolvido na disciplina Voz e Movimento I. O estudo da imagem da palavra, vivenciando o preenchimento do espaço vazio. A direção e projeção vocal nos diferentes espaços cênicos e consonantes com a construção vocal-corporal das personagens. A pesquisa do movimento a partir dos estudos de Rudolf Laban, relacionando-os com o Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller (M.E.D.B.). A seleção de textos da dramaturgia nacional e poemas, aplicando-os nos estudos de interpretação com concepções de voz e de corpo.	AIT0076 - VOZ E MOVIMENTO I	2
AIT0082	MOVIMENTO E COMPOSIÇÃO	6º.	60 / 2P	Composição de estruturas elaboradas de movimento, organizadas segundo noções advindas das teatralidades contemporâneas. Ativação do estado de presença. O ator compositor.	-	2
AIT0083	VOZ EM CENA I	6º.	60 / 2P	Investigação e prática da voz e do movimento no teatro grego a partir da perspectiva da tragédia. A organização da fala, interagindo fatos do discurso trágico e contemporâneo. Estudo de textos selecionados da tragédia grega: leitura e interpretação de trechos significativos, focando a expressividade vocal e o movimento da palavra – cenografia sonora e expressiva. Exercícios e técnicas de voz apropriadas (Exercícios de Função Vocal) e aplicação de recursos do Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller e do Método de Acentuação. Paisagens sonoras: deformidades vocais.	AIT0080 - VOZ E MOVIMENTO II	2
AIT0086	BALÉ CLÁSSICO	6º.	60 / 2P	Introdução ao aprendizado do Balé Clássico. Princípios básicos e sua aplicabilidade na formação do ator.	-	2
AIT0087	VOZ EM CENA II	6º.	60 / 2P	Estudo das composições vocais com base na oralidade ou no texto dramático. As qualidades da voz, o gesto	AIT0083 - VOZ EM CENA I	2

				articulatório e as características psicológicas do personagem serão fundamentais nesta pesquisa. Esse processo contextualizará a construção vocal-corporal do personagem.		
AIT0089	DANÇA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	6º.	60 / 2P	Interface entre a dança moderna e a contemporânea. Ateliês de pesquisa, aulas técnicas e o estudo de procedimentos de composição coreográfica.	-	2
AIT0090	VOZ NO TEATRO MUSICADO I	6º.	60 / 2P	Preparação vocal básica específica para espetáculos musicais: corpo, voz e movimento. Exercícios e técnicas apropriadas ao canto, evidenciando as diferenças entre os cantos clássico e popular. A classificação da voz cantada: mito, realidade e registros vocais. Estudo dos estilos musicais. Projeção da voz e o uso de microfones. Propriedades do som e da música. Afinação e desafinação. A fala e o canto na cena contemporânea. Aquecimento e desaquecimento da voz específicos ao canto.	-	2
AIT0094	TEATRO MUSICADO	6º.	120 / 4P	Introduzir o aluno à linguagem cênica do teatro musicado através do processo de ensaios, montagem e apresentação para público de espetáculo.	-	2
AIT0101	JOGO CÊNICO DO PALHAÇO I	6º.	60 / 2P	Exercício do jogo cênico do palhaço, explorando os mecanismos de comicidade na criação da ação e a construção da figura cômica.	-	2
AIT0102	JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	6º.	60 / 2P	Exercício do jogo cênico do palhaço, explorando a formação em dupla e o exercício de habilidades específicas individuais.	AET0010 - JOGO TEATRAL I	2
AIT0103	CRIAÇÃO EM PALHAÇO	6º.	60 / 2P	Exercício do jogo cênico do palhaço direcionado para a criação de um número solo ou em dupla.	AIT0102 – JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	2
AIT0105	TEATRO DE RUA	6º.	60 / 2P	Investigação, análise e experimentação dos princípios básicos do trabalho do ator no Teatro de Rua. Pesquisa sobre o histórico e o repertório de grupos de rua em atividade no Brasil. Laboratório prático de construção de cenas através de processo colaborativo que serão apresentadas na rua.	-	2
AIT0106	TREINAMENTO PARA PERFORMER	6º.	60 / 2P	A disciplina propõe treinamentos específicos para o performer que atua de forma individual e/ou coletiva.	-	2
AIT0107	O ATOR NO CINEMA	6º.	60 / 2P	Introduzir o aluno à linguagem interpretativa do cinema.	-	2
AIT0110	ALONGAMENTO, FLEXIBILIDADE, RESPIRAÇÃO	6º.	60 / 2P	A sensibilização, a consciência e a percepção corporais como ponto de partida para a movimentação, respiração, expressão e comunicação de idéias,	-	2

				imagens e sentimentos.		
AIT0116	LABORATÓRIO DE DANÇA POPULAR	6º.	60 / 2P	Pesquisa de danças e folguedos da cultura popular brasileira (nacionais e regionais) e suas origens: européia, africana e indígena.	-	2
AIT0119	TEATRO E ENCLAUSURAMENTO	6º.	60 / 2T, 1P	Investigação, análise e experimentação de jogos teatrais voltados para o ensino de teatro em espaços institucionais de isolamento social. Reflexão sobre os desafios de um trabalho teatral em grupo nesses locais com vistas à realização de expressões criadoras, possibilitando a conscientização do ser social.	-	2
ALT0008	ESTUDOS DA ORALIDADE I	6º.	30 / 2T	Etnografia das modalidades verbo-vocais. Estudo etnográfico da fala, da conversação e outras modalidades verbo-vocais, suas variações inter e intraculturais, inter e intrasocietárias (e.g. pidgins, jargões, gírias, charivaris, palavras-de-ordem). Os usos da voz nas esferas pública e privada, em contextos de oralidade primária, mediatizada e em interação com as modalidades letradas. A abordagem etnográfica das trocas linguísticas, da estratificação social da língua, das políticas e identidades vocais. Exame dos sistemas de classificação das modalidades verbo-vocais, entre grupos e segmentos particulares da sociedade brasileira.	-	2
ALT0010	TEORIAS E ESTÉTICAS DA IMAGEM	6º.	60 / 4T	As artes visuais, a fotografia, o cinema, o vídeo, as imagens digitais, palavra e imagem, imagem sonora, pensamento e imagem. A natureza da linguagem cinematográfica. Cinema e imaginário social. Cinema como invenção e indústria. A montagem, a encenação, as técnicas de iluminação, o roteiro, a voz e o som. As relações entre fotografia e cinema, teatro e cinema, cinema e pintura, literatura e cinema. As principais teorias e estéticas do filme e do vídeo.	-	2
ALT0015	OFICINA DE PRODUÇÃO DO TEXTO I	6º.	60 / 2P	Análise e discussão de diferentes poéticas do gênero e de suas convenções formais. A narrativa, o poema, a dramaturgia, o roteiro, o ensaio. A singularização genérica, a ruptura dos gêneros e o diálogo inter-genérico. Estudo e produção de texto.	-	2
ALT0026	INDÚSTRIA CULTURAL E LINGUAGENS AUDIOVISUAIS	6º.	60 / 4T	A noção de indústria cultural (Adorno/Horkheimer). Cultura e Capitalismo (Debord, Jameson, Baudrillard, R. Williams). Produção cultural e consumo. A globalização de fins do século XX. Diferentes gêneros e	-	2

				linguagens audiovisuais. O inconsciente ótico (Benjamin) A imagem técnica. A fotografia. O cinema e as novas tecnologias. A televisão. O vídeo. A imagem digital. A vídeo-arte.		
ALT0027	ESTUDOS DE LITERATURA AFRICANA	6º.	60 / 4T	As culturas literárias africanas de expressão portuguesa: caboverdiana, angolana, moçambicana, de São Tomé e Príncipe, da Guiné-Bissau. Contextualização e singularização do processo de emergência dessas literaturas. Periodização, linhas mestras, autores. Estudo de temas e formas em perspectiva histórico-crítica. Diálogos entre culturas africanas, portuguesa e brasileira. A experiência colonial. Os conflitos étnico-sociais. Colonialismo e Pós-colonialismo, Literatura e política. Diáspora e identidade. Oralidade e escrita. Assimilação e resistência. Apropriação e diferença.	-	2
ALT0041	ESTUDOS DA ORALIDADE II	6º.	30 / 2T	Poéticas da oralidade - Estudo dos fenômenos da oralidade/vocalidade, com especial atenção às formas marcadas e/ou monumentalizadas (e.g. mito, conto, prece, ritos orais, provérbios, canção). O problema dos gêneros e estilos, examinados desde perspectivas sincrônicas e diacrônicas. As condições sociolingüísticas de monumentalização e o caráter poético dos discursos orais. Crítica das polarizações entre texto e contexto, estilo e cultura. Imbricações entre língua e música. A inscrição/transcrição dos discursos orais.	ALT0008 – ESTUDOS DA ORALIDADE I	2
ALT0045	DIÁLOGOS INTERARTÍSTICOS	6º.	30 / 2T	Seminários de crítica artística e literária , de análise comparada , de experimentação textual , abordando tópicos como: relações entre literatura e artes visuais, literatura e cinema, literatura e teatro, literatura e performance, literatura e música; relações intersemióticas; relações intertextuais; a tradução; autonomia e heteronomia; perspectiva comparativa de procedimentos artísticos e de teorias dos gêneros - ponto de vista; narração; narrador; imagem; personagem; topoi; divisão narrativa: montagem e colagem.	-	2
ALT0046	DIÁLOGOS INTERMÍDIAS	6º.	30 / 2T	Seminários sobre as relações entre literatura e imprensa, palavra e imagem, linguagens verbais e linguagens áudio-visuais.	-	2

ATT0032	ARTE E TÉCNICA	6º.	30 / 2T	Disciplina, de conteúdo programático variável, voltada para a intensificação da consciência de novas materialidades e de possibilidades técnicas diversas para as manifestações artísticas e teatrais. O advento da fotografia, do cinema e de novas formas e modos de produção de imagens e sons por meio do gravador, do vídeo, do computador. Estudo das relações entre cena e perspectiva, texto e reprodução sonora, teatro e imagem cinematográfica, televisiva ou numérica; para as formas de manifestação artística e elaboração de espetáculos a partir de procedimentos considerados afeitos ao cinema, à televisão, à videoarte, e às novas mídias em geral; para formas artísticas e modalidades de dramaturgia e de encenação voltadas, via tensionamento dos próprios meios expressivos, para a implosão de linguagens tradicionais, que se vêm, assim, forçadas à própria (constante) reconceituação.	-	2
ATT0034	ESTÉTICAS DO TEATRO - ET	6º.	30 / 2T	Disciplina, de conteúdo programático e variável, voltada para o estudo aprofundado de uma ou mais concepções estéticas e conceituais do teatro, conforme elaboradas por encenadores, dramaturgos e pensadores ou presentes em textos dramáticos, manifestos, cartas, diários, ou no âmbito da experiência cênica ou de práticas e registros performativos.	-	2
ATT0038	ESTUDOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA	6º.	30 / 2T	Disciplina de caráter histórico e analítico voltada para o estudo de movimentos, grupos, artistas, formas de atuação, produções artísticas e proposições teóricas que marcam o campo das artes visuais, do cinema e da performance na cultura ocidental da primeira metade do século XX ao período atual.	-	2
ATT0040	TEATRO E LITERATURA	6º.	30 / 2T	Disciplina, de conteúdo programático variável, voltada para o estudo das relações entre teatro e literatura, teoria do teatro e teoria literária em algumas de suas perspectivas históricas e artísticas, podendo focar elementos e procedimentos específicos como a narrativa, o ponto de vista, o diálogo, o monólogo, o personagem, a trama, o silêncio, o humor, a citação, dentre outros, tendo em vista os dois campos. Podendo evocar também as tensões entre o literário, o cênico e o dramaturgic e as diferentes concepções de teatralização e tradução de obras literárias; podendo	-	2

				privilegiar diálogos intergenéricos entre romance e teatro, poesia e teatro, ensaio e teatro, e tematizar as tensões entre escrita didascálica, descrição e relato ou as tensões entre as experiências dramáticas de escritores e suas outras produções (ou as experiências de dramaturgos em outros campos) ou, ainda, os trânsitos e pontos críticos entre teoria da literatura e teoria do teatro e o potencial simultâneo da literatura como forma de tensionar a concepção convencional de espetáculo teatral e do teatro de expor e ironizar falácias do campo literário.		
ATT0043	TEORIAS E ESTUDOS DO ATOR	6º.	30 / 2T	Disciplina de conteúdo programático variável voltada para o estudo das teorias sobre o trabalho do ator, conforme expressas diretamente em depoimentos, textos teóricos, imbricadas em textos dramáticos ou escritos diversos e em manifestações específicas, podendo incluir a análise de casos concretos. Dentre conceitos e questões a serem enfocados, estão noções como as de presença, interpretação, subjetividade, personagem, persona, máscara. Discussões sobre a especialização do ator na commedia dell'arte, Diderot e o paradoxo do comediante, as pesquisas de Meyerhold sobre o ator, as teorias da atuação de Stanislavski, Brecht, Boal; o ator e a marionete, manequim ou autômato, segundo Kleist, Craig e Kantor, o trabalho do ator e o do performer, os desafios do ator contemporâneo diante das novas mídias, as técnicas de formação do ator (estudo de métodos como o Alexander, o Suzuki, o Viewpoints, dentre outros), o teatro oriental, o ator e sua relação com diferentes espaços de apresentação (palco, rua, cabaré, feira etc.), o ator e as vanguardas históricas, as tensões entre monólogo e contracenação, jogo e representação, improvisação e dramaturgia.	-	2
ATT0045	TEATRO E CINEMA	6º.	30 / 2T	Disciplina de conteúdo programático variável que tem por objetivo o estudo histórico e estético das relações e tensões entre teatro e cinema por meio da abordagem de questões atuais e/ou históricas. Estudo da decupagem clássica, de distintas concepções de montagem, do cinema em suas formas pré e pós-	-	2

				cinematográficas, de diversas formas de citação cinematográfica no teatro, e de presença do teatral no universo fílmico. Usos distintos da projeção no teatro e em outras manifestações artísticas.	
HDI0070	EDUCAÇÃO INFANTIL	6º.	60 / 4T	Criança e cultura: concepções de infância e sociedade. História e política da Educação Infantil no Brasil: origem e papel da creche e da pré-escola. Políticas públicas para a infância. Legislação e Educação Infantil. Concepções de Educação Infantil, pressupostos teórico epistemológicos e consequências metodológicas. Linguagens, alfabetização, leitura e escrita no cotidiano da creche e da pré-escola. Pressupostos, impasses e perspectivas na formação de profissionais da Educação Infantil.	2
HDI0150	COTIDIANO ESCOLAR E DIFERENÇA	6º.	30 / 2T	Cotidiano escolar: mesmidade e diferença. Relação com o outro: problematizando a normalidade e a anormalidade. Processo ensino-aprendizagem e mediação pedagógica. Diferença(s) no cotidiano escolar como vantagem pedagógica. Diferença(s) no cotidiano escolar como justificativa para selecionar, classificar e excluir. Modos de compreender a(s) diferença(s) e a produção do fracasso/sucesso escolar.	2
HDI0164	CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS EM SALA DE AULA	6º.	30 / 2T	Diversidade Étnico-Racial na Escola de Ensino Fundamental. Diáspora Negra. Civilizações africanas. Africanos no Brasil: origem e contribuições. Movimento negro. Quilombos: história, organização e cultura. Lei 10639/2003: texto e contexto. Africanidade e Religiosidade. Culturas Afro-brasileiras Contemporâneas. Dimensões do Ensino da Cultura Afro-Brasileira.	2
HFC0088	REALIDADE URBANA BRASILEIRA	6º.	60 / 4T	Abordagens histórica, sociológica e filosófica da gênese da cidade moderna. O processo de modernização urbana no Brasil. Aspectos da metrópole em nossa contemporaneidade.	2
HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL	6º.	60 / 4T	Desvios da “normalidade”. A sociedade e a natureza variável de critérios na definição das diferenças. O portador de necessidades educativas especiais, problemas e desafios na inclusão social-escolar.	2
HFE0093	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	6º.	60 / 4T	Pedagogia jesuítica. Reformas pombalinas. Legislação e ensino no Brasil imperial. Legislação e ensino na Primeira República. Reformas educacionais. A	2

				educação no período Vargas. Primeira LDBEN – 4.024/61. Educação no período nacional-desenvolvimentista. Movimentos de educação popular. Educação no período da ditadura militar e a pedagogia autoritária. Pedagogia social e crítica. Educação no período da abertura democrática e a construção da Lei 9.394 /96.		
HFE0096	PENSAMENTO E LINGUAGEM	6º.	60 / 4T	Pensamento e palavra. Discussão da fala egocêntrica em Piaget e em Vygotsky. Hipótese sobre as origens culturais da aquisição do conhecimento humano de Tomasello. Abordagem pragmática de Wittgenstein e os conceitos de jogos de linguagem, forma de vida e contextualismo. Aproximações entre Wittgenstein e Paulo Freire.	-	2
HFE0100	EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS	6º.	60 / 4T	As teorias presentes na cultura/educação popular e vinculações com o saber científico. Os conceitos de cultura/educação popular. A cultura do povo e a cultura popular. A cultura como ordem simbólica. As representações da cultura enquanto categorias construtoras de identidades. Os movimentos sociais e as modalidades de ação educativa, formas de intervenção comunitária e suas contribuições para os projetos pedagógicos do século XXI.	-	2
HHI0020	HISTÓRIA DAS IDÉIAS EDUCACIONAIS	6º.	60 / 4T	Análise das principais concepções acerca da educação que orientaram a formação do homem ocidental, desde a experiência da polis clássica até a contemporaneidade.	-	2
ADR0019	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO II	7º.	90 / 3P	Experimentos em encenação, a partir de proposições não vinculadas a dramaturgias prévias. Construção de um processo criativo baseado na experimentação e que, pela definição de um método, provoque reflexão crítica e avaliação continuada. Montagem orientada a partir de um universo estético e metodológico específico, podendo incluir alunos de outros cursos.	ADR0015 – LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	2
AIT0092	TEATRO-DANÇA E MULTIMÍDIA	7º.	60 / 2T	A questão do corpo presencial e virtual na encenação contemporânea em culturas plurais. O curso é concebido a partir de um olhar inclusivo e enfoca conexões entre o Teatro e a Dança, articulados em multimídias, no contexto da arte contemporânea, em culturas plurais. Ênfase é dada à autonomia de criação	-	2

				do aluno, considerando suas motivações pessoais, que norteiam todo o processo. Pesquisa prática e teórica de Teatro-dança e multilinguagens, a partir dos estudos de Rudolf Laban, e dos processos criativos de Pina Bausch e Robert Wilson, no Teatro-dança ocidental; dos processos criativos de Kazuo Ohno, observando a dimensão do Teatro-dança oriental na Dança Butoh; e das pesquisas de movimento de Klauss e Angel Vianna no contexto da formação de artistas contemporâneos em Teatro-dança no Brasil.		
AIT0093	VOZ NO TEATRO MUSICADO II	7º.	60 / 2P	Revisão e aprofundamento das técnicas de canto desenvolvidas na disciplina Voz no Teatro Musical I. Estudo e discussão das principais produções do Teatro Musical Brasileiro, em seus aspectos sociais e artísticos, focando a expressividade sonora. Seleção de partituras completas e aplicação das técnicas apreendidas. Exercícios de voz realizados em diferentes estilos musicais, coadunados com o canto e a dança.	-	2
AIT0104	PALHAÇO DE HOSPITAL	7º.	90 / 2T, 2P	Exercício do jogo cênico do palhaço direcionado para a atuação em hospitais.	AIT0102 – JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	2
ATT0010	HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA - HAC	7º.	30 / 2T	Disciplina de caráter histórico e estético que visa o estudo das manifestações e processos artísticos no campo das artes visuais — arquitetura, pintura, escultura, artes decorativas — e de suas relações com as demais manifestações culturais e com o contexto sócio-político em que emergem. Ressaltando-se que o período estudado estende-se, aqui, da civilização greco-romana ao Barroco. E que se privilegiarão, nessa perspectiva diacrônica, não apenas modelos paradigmáticos e linhas mestras, mas, sobretudo, as transformações e as rupturas ocorridas, no campo da arte ocidental, do período que vai dos séculos VI a IV a. c. à cultura do Barroco, que se constitui entre o final do século XVI e meados do século XVIII.	-	2
ATT0021	ANÁLISE DAS ESTRUTURAS DRAMATÚRGICAS - AED	7º.	30 / 2T	Disciplina de conteúdo programático variável que objetiva desenvolver um estudo aprofundado sobre elementos que compõem a estrutura dramática (personagem, diálogo, monólogo, didascália, ação dramática, fábula, tempo, espaço, ponto de vista). A	-	2

				disciplina deverá analisar e comparar diferentes modos de conceber e utilizar este elemento ou procedimento na construção de textos diversos, tendo em vista diferentes perspectivas artísticas, genéricas e históricas de consideração da escrita teatral.	
ATT0022	ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DO TEXTO DRAMÁTICO - ACTD	7º.	30 / 2T	Disciplina de conteúdo programático variável que objetiva o estudo de teorias ou poéticas do drama e de formas diversas de escrita dramática e de notação cênico-perfomática, podendo ser centralizada na análise de uma ou mais concepções de texto dramático que vigoraram em determinado momento da história do teatro e das artes, ou que se configuraram na obra de determinados dramaturgos, performers, encenadores ou críticos. Estudos sobre a poética dos gêneros, mais especificamente sobre conceituações e redefinições de gêneros teatrais - comédia, tragédia, melodrama, farsa etc. - podem ser objeto de investigação desta disciplina.	2
ATT0023	ANÁLISE DE TEMAS E AUTORES TEATRAIS - ATAT	7º.	30 / 2T	Disciplina com conteúdo programático variável, que objetiva desenvolver um estudo aprofundado de um ou mais autores a partir da leitura crítica de suas obras, escritos programáticos, diários, anotações ou da análise minuciosa de algumas de suas peças; ou que se volta para o estudo de determinado tema recorrente em textos de um mesmo autor ou de diversos autores, dentro de um mesmo período ou em contextos diversificados, possibilitando-se, assim, uma análise comparativa de diversas abordagens textuais e teatrais do referido topos.	2
ATT0051	INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS EM TEATRALIDADE E PERFORMATIVIDADE	7º.	30 / 2T	A disciplina, de conteúdo programático variável, visa o estudo teórico aprofundado, de caráter interdisciplinar, dos conceitos e teorias de teatralidade, performance, performatividade e da constituição dos estudos da performance como campo de conhecimento e disciplina, bem como de suas metodologias diversas, prestando especial atenção às contribuições deste último para os estudos teatrais. O estudo enfoca ainda a relevância do conceito de performatividade não só na construção dos discursos contemporâneos de identidade, de gênero, nacionalidade e raça, mas também na definição hodierna das formas de registro e presença, e na compreensão mesma de teatralidade,	2

				atuação, textualidade.		
ATT0052	TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO	7º.	30 / 2T	Disciplina, de caráter histórico-analítico, que procura apresentar um quadro abrangente do teatro brasileiro contemporâneo, e de outras manifestações cênicas, performáticas e espetaculares, e analisar linhas de força, criadores, obras, escritos de importância significativa no período entre os anos 1970 e a atualidade. Observando-se, nesse sentido, a relação entre encenação e visualidade nos anos 1980-90, com ênfase no trabalho de Gerald Thomas, Antunes Filho, Bia Lessa, Márcio Aurélio; a afirmação de uma nova geração de dramaturgos; a opção por modos performativos de encenação e a criação via processos colaborativos, com ênfase na trajetória da Cia dos Atores, da Cia do Latão, do Teatro da Vertigem, dentre outras companhias; o surgimento dos “coletivos” teatrais e artísticos; o estudo do graffiti; dos “encontros relâmpagos” (flash mob) planejados via internet; do trabalho de performers e vídeo-performers como Luiz Roberto Galizia, Márcia X., Leticia Parente, Tunga, Cris Bierrenbach, Guto Lacaz, Renato Cohen, Eduardo Kac, o Chelpe-Ferro, Laura Lima, Lenora de Barros.	-	2
ATT0073	EXERCÍCIOS EM DRAMATURGIA	7º.	60 / 4T	Disciplina que tem por objetivo o aprofundamento do estudo das proposições, notações e do texto teatral de modo geral. Avaliação das características particulares de um texto escrito para a cena, para a performance ou a partir delas. Exercícios de escrita e de reflexão sobre o processo de criação dramaturgical. Exercícios de análise e de registro de performances, espetáculos, ensaios.	-	2
HDI0125	DIDÁTICA: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	7º.	30 / 2T	Discussões contemporâneas no campo da Didática. Papel social da escola. Papel social do professor. Saber docente. A prática docente. O planejamento. Tempo e espaço escolares. Métodos e técnicas de ensino. Relação professor /aluno. Contrato Didático. Conhecimento científico e conteúdo escolar: a transposição didática.	-	2
HDI0143	INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO	7º.	60 / 4T	Políticas nacionais de implantação de informática educativa. Diferentes sites, softwares educativos e aplicativos, suas possíveis aplicações didáticas e critérios de escolha. Formas de comunicação via rede e	-	2

				possibilidades de pesquisas pela internet com os respectivos usos em sala de aula. Plataformas para educação a distância.		
HDI0158	COESÃO E COERÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL	7º.	30 / 2T	Ciências da linguagem, ensino de língua materna e lingüística textual. Princípios político-filosóficos da sociolingüística e aspectos teóricos e metodológicos do trabalho educativo com a lingüística textual nas séries iniciais do ensino fundamental.	-	2
HFE0054	EDUCAÇÃO E SAÚDE	7º.	30 / 2T	Conceito de saúde e seus variados aspectos. Saúde individual, saúde coletiva, aspectos envolvidos na ação preventiva de saúde. A saúde como promoção e prevenção.	-	2
HFE0075	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS	7º.	60 / 4T	Concepções de alfabetização/Letramento. Pressupostos teórico-metodológicos e as metodologias. Alfabetização/Letramento. Contribuições das pesquisas em EJA para o fazer pedagógico. Pedagogia da leitura, a pedagogia da escrita. Abordagens intradisciplinar, interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar.	-	2
HTD0051	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	7º.	60 / 4T	Texto e contexto: o argumento. Diferentes tipos de texto, coesão e coerência textual. Elaboração de diversos tipos de textos.	-	2
ACG0024	ILUMINAÇÃO I - ILU I	8º.	30 / 1P	A importância da Iluminação na arte do “fazer teatral”.	-	2
ACG0025	ILUMINAÇÃO II - ILU II	8º.	30 / 1P	A importância do avanço tecnológico na arte do “fazer teatral”; noções básicas de Iluminação para os diversos tipos de espetáculos e principais fundamentos de uma Planta Baixa Específica de Iluminação Cênica.	-	2
AET0016	INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA	8º.	60 / 2T, 1P	Estudo de papéis com base em determinantes concretas do trabalho atorial melodramático. Treinamento em técnicas interpretativas específicas do melodrama (com ênfase na experiência do Boulevard du Crime), tendo-se como suporte jogos de improvisação teatral.	-	2
AIT0109	CARACTERIZAÇÃO III	8º.	60 / 2P	Investigação sobre a concepção e a utilização dos elementos da criação do rosto da personagem (cabelos, maquiagem e postigos) para as práticas de montagem. Pesquisa iconográfica e elaboração de mapas faciais.	AIT0003 – CARACTERIZAÇÃO I	2
ALT0017	LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS	8º.	60 / 4T	Estudo, em perspectiva histórica e comparativa, das relações da literatura com outras artes: música, pintura, escultura, teatro etc e dos trânsitos e interferências entre a literatura e outros sistemas de signos: jornal, fotografia, rádio, cinema, propaganda, televisão,	-	2

				hipermídia.		
ATT0004	ESTUDOS DA RECEPÇÃO TEATRAL - ERT	8º.	30 / 2T	Estudo do teatro do ponto de vista de sua recepção e análise das diferentes formas de relação entre a cena e o público constituídas historicamente. Estudo da recepção teatral a partir de perspectivas teóricas que analisam as relações entre o leitor e o texto dramaturgico e entre o espectador e a cena teatral investigando os processos perceptivos e imaginativos implicados nos modos de leitura de textos e de espetáculos. Estudo da recepção teatral a partir de leitores e espectadores historicamente definidos, que registraram suas experiências de recepção em documentos, depoimentos, textos críticos e historiográficos. Estudo da recepção teatral e do modo como ela se inscreve nas próprias obras cênicas e dramaturgicas a partir da organização e da interação entre elementos diversos: espaço, luz, ritmo, atuação, vocalidade, ponto de vista, gestualidade etc. O conteúdo programático desta disciplina é livre e varia conforme as escolhas e recortes feitos pelo professor.	-	2
ATT0005	ESTÉTICA CLÁSSICA - ECL	8º.	30 / 2T	Disciplina voltada para o estudo da conceituação da arte ao longo do nascimento da filosofia ocidental, abordando especialmente as idéias de Platão e Aristóteles em A República e na Poética. Por meio da investigação de conceitos fundamentais da filosofia antiga, como mimesis, catarsis, ethos, logos e doxa, pretende-se discutir as definições de estética, poética, racionalidade e mito, entre outras. O nascimento da razão ocidental, a estrutura da polis grega, as relações entre arte e conhecimento e entre arte e sensibilidade são ainda temas trabalhados na disciplina. Trata-se, por outro lado, de considerar como tais reflexões estéticas, ditas clássicas, foram avaliadas e interpretadas por pensadores contemporâneos, e também de analisar propostas artísticas- históricas e atuais- associadas ao pensamento de Platão e de Aristóteles.	-	2
ATT0007	ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA - ECON	8º.	30 / 2T	Disciplina de caráter analítico-conceitual e conteúdo programático variável, voltada para o estudo aprofundado de uma ou mais teorias estéticas que, desde o início do século XX, estabeleceram estreito diálogo com manifestações da arte moderna e da arte	-	2

				contemporânea, ao abordarem, entre outros temas, as vanguardas artísticas, a contracultura, a crise do ideal da beleza, a questão da autonomia da arte; a relação entre arte e técnica, arte e negatividade; o projeto construtivo; arte como acontecimento; a tensão entre modernismo e pós-modernismo, a desmaterialização da arte; os efeitos da crescente institucionalização da produção artística e o problema do fim da arte. Podem ser trabalhadas, entre outras, as seguintes correntes de investigação filosófica: fenomenologia e hermenêutica (Heidegger, Merleau-Ponty, Gadamer); perspectiva materialista (Lukács, Adorno, W. Benjamin, Peter Bürger); pós-estruturalismo (Deleuze, Lyotard, Derrida, Rancière); filosofia analítica da linguagem (Nelson Goodman, Arthur Danto, George Dickie).	
ATT0011	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA - HAM	8º.	30 / 2T	Estudo histórico e estético das produções e processos artísticos e de questões teóricas no campo das artes visuais — arquitetura, pintura, escultura, artes gráficas, artes decorativas —, das técnicas de reprodução, recepção e difusão da arte na cultura ocidental, no campo da fotografia e da emergência e afirmação do cinema, das intervenções realizadas no Cabaré Voltaire, tendo em vista o período entre meados do século XVIII e os anos entre as duas grandes guerras mundiais do século XX, num percurso que vai do neoclassicismo ao Dadá, ao cubismo e às vanguardas artísticas do início do século passado.	2
ATT0026	DRAMATURGIA BRASILEIRA - DB	8º.	30 / 2T	A disciplina, de conteúdo programático variável e de caráter analítico, volta-se para formas diversas de exercício dramático na cultura teatral brasileira, para compreensões distintas da noção mesma de texto teatral, para o estudo de autores, peças, libretos, roteiros, adaptações, linhas de força, procedimentos, temas, modos de figuração e desfiguração, processos de formalização ou de desestabilização, escolhas, dominâncias ou hiatos históricos de determinados gêneros. Assim como para recortes temporais ou discursivos mais amplos, voltando-se para períodos, gêneros, tradições recorrentes no teatro brasileiro.	2
ATT0027	O ESPETÁCULO TEATRAL NO BRASIL - ETB	8º.	30 / 2T	Disciplina de caráter analítico, e conteúdo programático variável, voltada para o estudo do acontecimento teatral	2

				<p>a partir da análise de diferentes concepções cênicas propostas, em momentos históricos distintos, por encenadores, atores, grupos, cenógrafos e outros criadores do teatro brasileiro, levando em conta diferentes formas de compreensão da idéia de espetáculo ou de intervenção cultural. Desde a formação da cultura teatral brasileira ao teatro musical oitocentista, do circo-teatro aos grupos amadores ou às empresas teatrais do século XX, analisando os projetos de modernização cênica (O Teatro de Brinquedo. O Teatro do Estudante. Os Comediantes. O TBC), as tensões entre amadorismo, profissionalização e modernização, entre espetáculo teatral e rádio-teatro, teatro e tv, voltando-se para o teatro político dos anos 1960 (Boal, o Teatro de Arena; o CPC da UNE e o MPC de Pernambuco; Zé Celso e o Teatro Oficina. Amir Haddad e o Tá na Rua), para o espetáculo tropicalista, para o teatro de grupo, as formas de criação coletiva e o diálogo com a dança e a formação circense, nos anos 1970, para a afirmação de encenadores como Antunes Filho, Gerald Thomas, Bia Lessa, Marcio Aurélio, Antônio Araújo, nos anos 1980-90, e a compreensão do espetáculo teatral em sua relação com as formas espetaculares nas artes visuais, na performance, no cinema, na instalação, no vídeo, nas manifestações sociais, políticas, religiosas. Podendo-se ainda observar, a cena performativa contemporânea e os processos colaborativos de criação, tomando como exemplos paradigmáticos o Teatro da Vertigem, o Grupo Galpão, a Companhia do Latão, “Os Fodidos Privilegiados”, “Os Satyros”, a Companhia dos Atores.</p>		
ATT0044	FILOSOFIA DO TRÁGICO	8º.	30 / 2T	<p>Discussão conceitual da obra O Nascimento da Tragédia, de Friedrich Nietzsche, considerando seu papel fundamental na crise do pensamento metafísico e suas possíveis correlações com a contemporaneidade artística. O estudo, além de tratar dos principais embates críticos que emergem de O nascimento da tragédia - o homem trágico contra o homem teórico, Dionísio contra Sócrates, a arte contra a concepção lógica e idealista de verdade-, pode</p>	-	2

				também se estender à análise de outras filosofias do trágico. Examinando a importância do pensamento de Schopenhauer para a configuração dos conceitos de apolíneo e dionisíaco, a disciplina possibilita ainda o debate sobre figuras e temas de outras obras de Nietzsche- Zaratustra, a vontade de poder, o “super homem” (Übermensch)- e sobre a atualidade de suas reflexões estéticas, mediante o confronto com concepções que delas se aproximam, como as que se encontram nos escritos de Artaud e no pós-estruturalismo.		
ATT0054	ESTUDOS DE ARTE BRASILEIRA	8º.	30 / 2T	Disciplina de conteúdo programático variável e caráter analítico que tem por objetivo o estudo de obras, movimentos, períodos históricos e manifestações artísticas e críticas determinantes para a compreensão da arte brasileira. Análise aprofundada dos principais embates estéticos, dos processos de formalização, das transformações, rupturas e continuidades nos movimentos artísticos em sua relação com o contexto sócio-político nacional e internacional.	-	2
ATT0056	CRÍTICA E EXERCÍCIO ENSAÍSTICO	8º.	30 / 2T	Disciplina voltada para o ensaio enquanto experiência intelectual e "forma que pensa", observando seu processo de emergência histórica, modos de exercitá-lo em diferentes linguagens artísticas e em contextos diversos, e procurando compreendê-lo, em sua dimensão autorreflexiva, "metodicamente sem método", experimental, como campo potencial de tensionamento discursivo, subjetivo, categorial.	-	2
ATT0058	TEATRO E ARTES VISUAIS	8º.	30 / 2T	Disciplina de caráter analítico, com conteúdo programático variável, que trata das relações entre teatro e artes visuais por meio do estudo de procedimentos artísticos, de questões atuais e/ou históricas, tais como a do paralelo entre as artes, a noção wagneriana de “obra de arte total”, as interconexões entre artes plásticas, teatro, música, dança, vídeo, literatura; a produção artístico-teatral da segunda metade do século XX e diferentes modos de enfocá-la; o teatro de imagens de Robert Wilson e Richard Foreman; Samuel Beckett e as artes visuais; o repertório iconográfico de Kantor, a Bauhaus e o teatro; construtivismo e construção cênica, dentre outros	-	2

				temas.		
ATT0060	ARTE, POLÍTICA E SOCIEDADE	8º.	30 / 2T	Trata-se, nessa disciplina de conteúdo programático variável, de compreender a experiência artística e teatral em suas relações com o contexto e as transformações sociais que lhes são contemporâneas, enfocando questões como as da autonomização da linguagem artística, da institucionalização, da autorreflexividade, da negatividade da arte e do engajamento. E podendo enfocar modos diversos de dimensionamento político da prática artística e teatral, perspectivas sociológicas de estudo, distintos regimes artísticos e seus pontos de sustentação e ruptura, questões como a das formas de autoria, dos modos de produção, das relações entre arte e Estado, entre arte e empresa, ou como a da formação da crítica, da constituição dos públicos e das formas de legitimação e valorização ao longo da história da arte e do teatro.	-	2
HFE0095	PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	8º.	30 / 2T	Pensamento educacional brasileiro no final do século XIX. Pensamento educacional brasileiro no período da Primeira República. A influência do pensamento pedagógico da Escola Nova no contexto educacional brasileiro. Pensamento educacional brasileiro no período do Nacional Desenvolvimentismo.	-	2
HFE0117	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	8º.	30 / 2T	Educação ambiental e cidadania. Teoria e prática da educação ambiental. Princípios da sustentabilidade. Relação educação ambiental e qualidade de vida. Ecopedagogia. Abordagens intradisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares. Integração espaço educativo- ambiente –comunidade.	-	2
HFE0125	DESENVOLVIMENTO HUMANO E INCLUSÃO ESCOLAR	8º.	30 / 2T	Estudo do processo de desenvolvimento humano nos aspectos intelectual, do sistema nervoso e déficits cognitivos. Inclusão escolar considerando principalmente as dificuldades, as possibilidades, os processos de interação, a convivência e os amparos legais. Estruturas de apoio e classes hospitalares.	-	2
HFE0131	DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DEFICIENTE	8º.	30 / 2T	Aspectos biológicos, psicomotores, afetivos e sociais relevantes no processo de desenvolvimento da criança deficiente.	-	2
AEM0005	HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA I	8º.	30 / 2T	Estudo do desenvolvimento da chamada música popular brasileira – urbana, de natureza autoral/comercial – em contextos socioculturais,	-	2

				econômicos, políticos, tecnológicos que determinaram a sua fixação e consolidação, a partir de fins do século XVIII até meados dos anos de 1940, com o final da 2ª grande guerra mundial.		
AEM0006	HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA II	8º.	30 / 2T	Estudo do desenvolvimento da chamada música popular brasileira – urbana, de natureza autoral/comercial – em contextos socioculturais, econômicos, políticos, tecnológicos e industriais que determinaram a sua fixação e consolidação, focada a partir do final dos anos 40 até os dias atuais.	AEM0005 - HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA I	2
AEM0094	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO I	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional. Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.	-	2
AEM0095	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO II	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional. Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.	-	2

AEM0096	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO III	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional. Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.	-	2
AEM0097	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO IV	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional. Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.	-	2
AEM0098	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO V	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional.	-	2

				Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.		
AEM0099	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO VI	8º.	45 / 3	Definições de música e competências do músico; seleção e organização de saberes. Os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical no Brasil e no âmbito internacional. Paradigmas e tendências de orientação de currículo na educação básica (infantil, ensino fundamental e médio), na educação profissional e nas escolas/conservatórios de música: retrospectiva histórica e visão prospectiva. Os múltiplos espaços para atuação do educador musical. Cultura e Educação: os materiais da cultura e as práticas musicais na educação. O lugar da criação no processo educacional. Leitura e escrita musical, experiência vocal e instrumental, criação e apreciação musical nos diferentes projetos pedagógico-musicais. Estudos em cognição e currículo.	-	2

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 420 HORAS

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR²	EMENTA³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO⁴
AET0063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	5º.	90 / 3P	Observação de práticas pedagógicas em ensino de teatro no âmbito das escolas do ensino formal. (Ensino Fundamental e Ensino Médio)	-	1
AET0066	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	6º.	90 / 3P	Observação, co-participação e regência de práticas pedagógicas em ensino de teatro no âmbito das escolas do ensino formal. (Ensino Fundamental e Ensino Médio)	AET0063 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	1
AET0069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	7º.	120 / 4P	Observação e prática de ensino de teatro em estabelecimentos de ensino oficiais e não-oficiais. Reflexão sobre metodologias de ensino de teatro, articulando a observação e a prática aos princípios pedagógicos que norteiam as disciplinas de formação da licenciatura em teatro.	-	1
AET0071	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	8º.	120 / 4P	Observação, planejamento e prática de ensino de teatro em projetos de extensão universitária de caráter educativo.	-	1

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 120 HORAS						
CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR ²	EMENTA ³	PRÉ-REQUISITO(S)	TIPO ⁴
AET0070	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	7º.	60 / 2T, 1P	A elaboração da pesquisa em Teatro: orientação e análise.	AET0005 - METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	1
AET0072	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º.	60 / 2T, 1P	A conclusão a apresentação da pesquisa sob a forma de monografia, memorial, projeto pedagógico em teatro-educação ou outros trabalhos acadêmicos similares	AET0070 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	1

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 200 HORAS

Quadro dos Componentes Curriculares (ANEXO I)

Divisão do Currículo por Eixos:

1 - Disciplinas Obrigatórias - CH total: 1980 Horas

1.1 - Eixo Fundamental (630 horas)

1.2 - Eixo da Linguagem Teatral (630 horas)

1.3 - Prática de Ensino (480 horas)

1.4 - Eixo do Ensino do Teatro (240 horas)

2 - Disciplinas optativas - CH mínima: 480 horas

2.1 - Optativas Eixo Atuação Cênica (180 horas)

2.2 - Optativas Eixo Núcleo Complementar (300 horas)

3 - Estágio Curricular Supervisionado – CH Total (420 horas)

4 - Trabalho de Conclusão de Curso – CH Total (120 horas)

5 - Atividades Complementares - CH Total: (200 horas)

Total da carga horária do curso: 3200 horas

ANEXO II

CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

Centro de Letras e Artes
Escola de Teatro
Departamento do Ensino do Teatro
Curso Teatro – Licenciatura

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	1980 horas
Disciplinas Optativas (Mínimo Exigido)	480 horas
Estágio Curricular Supervisionado*	420 horas
Atividades Complementares*	200 horas
Trabalho de Conclusão de Curso*	120 horas
TOTAL	3200 horas

ANEXO III

MAPA DE EQUIVALÊNCIA

Centro de Letras e Artes
Escola de Teatro
Departamento do Ensino do Teatro
Curso Teatro - Licenciatura

Situação Atual (em vigor)						Situação Proposta						TIPO DE ALTERAÇÃO ²
CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOM.	CH/CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO ¹	CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOM.	CH/CR	PRÉ-REQUISITO	TIPO	
ADR0048	FUNDAMENTO S E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL	1º.	60 / 4T	X	1	ADR0048	FUNDAMENTO S E PROCESSOS DE ENCENAÇÃO TEATRAL	1º.	60 / 4T	X	1	X
AIT0084	PRÁTICAS MUSICAIS EM ESPAÇOS CÊNICOS	1º.	30 / 1P	X	1	AIT0084	PRÁTICAS MUSICAIS EM ESPAÇOS CÊNICOS	1º.	30 / 1P	X	1	X
ATT0077	ESTUDOS DA CENA	1º.	60 / 4T	X	1	ATT0077	ESTUDOS DA CENA	1º.	60 / 4T	X	1	X
AET0002	TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE	2º.	60 / 4T	X	1	AET0002	TEATRO, CULTURA E SOCIEDADE	2º.	60 / 4T	X	1	X
ACG0007	FUNDAMENTO S EM CENOGRAFIA E INDUMENTARI A	4º.	60 / 4T	X	1	ACG0007	FUNDAMENTO S EM CENOGRAFIA E INDUMENTARI A	4º.	60 / 4T	X	1	X
ACG0091	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE ADEREÇOS – LCCA	4º.	30 / 1P	X	1		LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE ADEREÇOS – LCCA	4º.	60 / 2P	X	1	EXCLUSÃO/CRIAÇÃO – AUMENTO DE CARGA HORÁRIA

AET0003	ENCENAÇÃO – ENC	5º.	90 / 3P	X	1	AET0003	ENCENAÇÃO – ENC	5º.	90 / 3P	X	1	X
AET0004	DRAMATURGIA EM JOGO	5º.	60 / 2T, 1P	X	1	AET0004	DRAMATURGIA EM JOGO	5º.	60 / 2T, 1P	X	1	X
AIT0003	CARACTERIZAÇÃO I - CAR I	5º.	30 / 1P	X	1	AIT0003	CARACTERIZAÇÃO I - CAR I	5º.	30 / 1P	X	1	X
AET0005	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	6º.	60 / 4T	X	1	AET0005	METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	6º.	60 / 4T	X	1	X
ATT0047	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICA E MEDIEVAL - TTTTCM	2º.	60 / 4T	X	1	ATT0047	TRANSFORMAÇÃO DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICA E MEDIEVAL - TTTTCM	2º.	60 / 4T	X	1	X
AET0064	TEATRO DE FORMAS ANIMADAS	3º.	60 / 2T,1P	X	1	AET0064	TEATRO DE FORMAS ANIMADAS	3º.	60 / 2T,1P	X	1	X
AIT0074	ATUAÇÃO CÊNICA I	3º.	60 / 2P	X	1	AIT0074	ATUAÇÃO CÊNICA I	3º.	60 / 2P	X	1	X
ATT0016	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA – FTD	3º.	60 / 4T	X	1	ATT0016	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA – FTD	3º.	60 / 4T	X	1	X
AIT0078	ATUAÇÃO CÊNICA II	4º.	60 / 2P	X	1	AIT0078	ATUAÇÃO CÊNICA II	4º.	60 / 2P	AIT0074 - ATUAÇÃO CÊNICA I	1	INCLUSÃO DE PRÉ REQUISITO
ATT0018	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO - FTB	4º.	60 / 4T	X	1	ATT0018	FORMAÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO - FTB	4º.	60 / 4T	X	1	X
ATT0080	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA NOS SÉCULOS XX E XXI	4º.	60 / 4T	X	1	ATT0080	ESCRITA CÊNICA E DRAMATÚRGICA NOS SÉCULOS XX E XXI	4º.	60 / 4T	X	1	X

ATT0019	TEATRO BRASILEIRO MODERNO - TBM	5º.	60 / 4T	X	1	ATT0019	TEATRO BRASILEIRO MODERNO - TBM	5º.	60 / 4T	X	1	X
AIT0081	ATUAÇÃO CÊNICA III	6º.	90 / 3P	X	1	AIT0081	ATUAÇÃO CÊNICA III	6º.	90 / 3P	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2	TIPO/EIXO/PRÉ REQUISITO Foi criado um <u>eixo específico de optativas</u> :Atuação Cênica para a disciplina
AET0067	TEATRO INFANTO-JUVENIL	7º	60 / 2T,1P	X	1	AET0067	TEATRO INFANTO-JUVENIL	7º	60 / 2T,1P	X	1	X
AIT0085	ATUAÇÃO CÊNICA IV	7º.	90 / 3P	X	1	AIT0085	ATUAÇÃO CÊNICA IV	7º.	90 / 3P	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2	TIPO/EIXO/PRE-REQUISITO Foi criado um <u>eixo específico de optativas</u> :Atuação Cênica para a disciplina
AET0063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	5º.	90 / 3P	X	1	AET0063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	5º.	90 / 3P	X	1	X
AET0066	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	6º.	90 / 3P	AET0063 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	1	AET0066	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	6º.	90 / 3P	AET0063 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	1	X
AET0069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	7º.	120 / 4P	X	1	AET0069	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	7º.	120 / 4P	X	1	X
AET0071	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	8º.	120 / 4P	X	1	AET0071	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	8º.	120 / 4P	X	1	X
AET0006	VOZ E PEDAGOGIA	1º.	30 / 1P	X	1	AET0006	VOZ E PEDAGOGIA	1º.	30 / 1P	X	1	X
AET0007	MOVIMENTO E PEDAGOGIA	1º.	30 / 1P	X	1	AET0007	MOVIMENTO E PEDAGOGIA	1º.	30 / 1P	X	1	X

AET0010	JOGO TEATRAL I	1º.	30 / 1P	X	1	AET0010	JOGO TEATRAL I	1º.	30 / 1P	X	1	X
AET0073	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1º.	60 / 2T, 1P	X	1	AET0073	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1º.	60 / 2T, 1P	X	1	X
AET0008	DANÇA E PEDAGOGIA	2º.	30 / 1P	X	1	AET0008	DANÇA E PEDAGOGIA	2º.	30 / 1P	X	1	X
AET0011	JOGO TEATRAL II	2º.	30 / 1P	AET0010 - JOGO TEATRAL I	1	AET0011	JOGO TEATRAL II	2º.	30 / 1P	AET0010 - JOGO TEATRAL I	1	X
AET0074	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II	2º.	60 / 2T, 1P	AET0073 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1	AET0074	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II	2º.	60 / 2T, 1P	AET0073 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1	X
AET0001	TEATRO EM COMUNIDADES	3º.	60 / 2T, 1P	X	1	AET0001	TEATRO EM COMUNIDADES	3º.	60 / 2T, 1P	X	1	X
AET0075	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III	3º.	60 / 2T, 1P	AET0073 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1	AET0075	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III	3º.	60 / 2T, 1P	AET0073 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1	X
AET0009	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO IV - MTEA IV	4º.	60 / 2T, 1P	AET 0073 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1	AET0009	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO IV - MTEA IV	4º.	60 / 2T, 1P	AET 0073 - METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	1	X
AET0070	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	7º.	60 / 2T, 1P	AET0005 - METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	1	AET0070	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	7º.	60 / 2T, 1P	AET0005 - METODOLOGIA DA PESQUISA NO ENSINO DE TEATRO	1	X
AET0072	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º.	60 / 2T, 1P	AET0070 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	1	AET0072	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º.	60 / 2T, 1P	AET0070 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	1	X
HFE0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	2º.	60 / 4T	X	1	HFE0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	2º.	60 / 4T	X	1	X

HDI0065	DIDÁTICA	3º.	60 / 4T	X	1	HDI0065	DIDÁTICA	3º.	60 / 4T	X	1	X
HFE0045	DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	5º.	60 / 2T, 1P	X	1	HFE0045	DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	5º.	60 / 2T, 1P	X	1	X
HDI0142	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	8º.	60 / 4T	X	1	HDI0142	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	8º.	60 / 4T	X	1	X
HFE0116	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: NECESSIDADES ESPECIAIS	2º.	30 / 2T	X	2	HFE0116	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: NECESSIDADES ESPECIAIS	2º.	30 / 2T	X	2	X
HFI0048	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	2º.	60 / 4T	X	2	HFI0048	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	2º.	60 / 4T	X	2	X
ACG0057	PRÁTICAS BIDIMENSIONAIS	6º.	30 / 1P	X	2	ACG0057	PRÁTICAS BIDIMENSIONAIS	6º.	30 / 1P	X	2	X
ACG0092	PRÁTICAS BIDIMENSIONAIS II	6º.	30 / 1P	ACG0057 – PRÁTICAS BIDIMENSIONAIS	2							EXCLUSÃO
ACS0106	CANTO A-I - CTO A-I	6º.	30 / 1P	X	2	ACS0106	CANTO A-I - CTO A-I	6º.	30 / 1P	X	2	X
ADR0009	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I	6º.	90 / 3P	ADR0048 – Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	2	ADR0009	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I	6º.	90 / 3P	ADR0048 - Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	2	X
ADR0014	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	6º.	90 / 3P	ADR0009 - PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO I	2	ADR0014	PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	3º.	90 / 3P	X	1	PERÍODO, PRÉ-REQUISITO e TIPO
ADR0015	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	6º.	90 / 3 P	ADR0014 PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	2	ADR0015	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	6º.	90 / 3 P	ADR0014 PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO II	2	X

ADR0037	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO I - EC I	6º.	30 / 2T	X	2	ADR0037	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO I - EC I	6º.	30 / 2T	X	2	X
ADR0038	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO II - EC II	6º.	30 / 2T	X	2	ADR0038	ESTÉTICA DA ENCENAÇÃO II - EC II	6º.	30 / 2T	X	2	X
AET0012	TEATRO DE REMINISCÊNCIAS	6º.	60 / 2T, 1P	X	2	AET0012	TEATRO DE REMINISCÊNCIAS	6º.	60 / 2T, 1P	X	2	X
AET0013	JOGO TEATRAL NO ESPAÇO URBANO	6º.	60 / 2T, 1P	X	2	AET0013	JOGO TEATRAL NO ESPAÇO URBANO	6º.	60 / 2T, 1P	X	2	X
AET0014	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO I	6º.	60 / 2T, 1P	X	2	AET0014	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO I	6º.	60 / 2T, 1P	X		X
AIT0004	CARACTERIZAÇÃO II - CAR II	6º.	30 / 1P	AIT0003 - CAR I	2	AIT0004	CARACTERIZAÇÃO II - CAR II	6º.	30 / 1P	AIT0003 - CAR I	2	X
AIT0075	MOVIMENTO E PERCEPÇÃO	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0075	MOVIMENTO E PERCEPÇÃO	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0076	VOZ E MOVIMENTO I	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0076	VOZ E MOVIMENTO I	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0079	MOVIMENTO E ANÁLISE	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0079	MOVIMENTO E ANÁLISE	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0080	VOZ E MOVIMENTO II	6º.	60 / 2P	AIT0076 - VOZ E MOVIMENTO I	2	AIT0080	VOZ E MOVIMENTO II	6º.	60 / 2P	AIT0076 - VOZ E MOVIMENTO I	2	X
AIT0082	MOVIMENTO E COMPOSIÇÃO	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0082	MOVIMENTO E COMPOSIÇÃO	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0083	VOZ EM CENA I	6º.	60 / 2P	AIT0080 - VOZ E MOVIMENTO I	2	AIT0083	VOZ EM CENA I	6º.	60 / 2P	AIT0080 - VOZ E MOVIMENTO I	2	X
AIT0086	BALÉ CLÁSSICO	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0086	BALÉ CLÁSSICO	6º.	60 / 2P	X	2	X

AIT0087	VOZ EM CENA II	6º.	60 / 2P	AIT0083 - VOZ EM CENA I	2	AIT0087	VOZ EM CENA II	6º.	60 / 2P	AIT0083 - VOZ EM CENA I	2	X
AIT0089	DANÇA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0089	DANÇA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0090	VOZ NO TEATRO MUSICADO I	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0090	VOZ NO TEATRO MUSICADO I	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0094	TEATRO MUSICADO	6º.	120 / 4P	X	2	AIT0094	TEATRO MUSICADO	6º.	120 / 4P	X	2	X
AIT0096	O ATOR NO TEATRO DA CRUELDAD E I	6º.	60 / 2P	X	2							EXCLUSÃO
AIT0097	O ATOR NO TEATRO DA CRUELDAD E II	6º.	60 / 2P	AIT0096 - O ATOR NO TEATRO DA CRUELDAD E I	2							EXCLUSÃO
AIT0101	JOGO CÊNICO DO PALHAÇO I	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0101	JOGO CÊNICO DO PALHAÇO I	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0102	JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	6º.	60 / 2P	AET0010 - JOGO TEATRAL I	2	AIT0102	JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	6º.	60 / 2P	AET0010 - JOGO TEATRAL I	2	X
AIT0103	CRIAÇÃO EM PALHAÇO	6º.	60 / 2P	AIT0102 – JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	2	AIT0103	CRIAÇÃO EM PALHAÇO	6º.	60 / 2P	AIT0102 – JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	2	X
AIT0105	TEATRO DE RUA	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0105	TEATRO DE RUA	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0106	TREINAMENTO PARA PERFORMER	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0106	TREINAMENTO PARA PERFORMER	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0107	O ATOR NO CINEMA	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0107	O ATOR NO CINEMA	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0110	ALONGAMENTO, FLEXIBILIDADE, RESPIRAÇÃO	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0110	ALONGAMENTO, FLEXIBILIDADE, RESPIRAÇÃO	6º.	60 / 2P	X	2	X

AIT0116	LABORATÓRIO DE DANÇA POPULAR	6º.	60 / 2P	X	2	AIT0116	LABORATÓRIO DE DANÇA POPULAR	6º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0119	TEATRO E ENCLAUSURAMENTO	6º.	60 / 2T, 1P	X	2	AIT0119	TEATRO E ENCLAUSURAMENTO	6º.	60 / 2T, 1P	X	2	X
ALT0008	ESTUDOS DA ORALIDADE I	6º.	30 / 2T	X	2	ALT0008	ESTUDOS DA ORALIDADE I	6º.	30 / 2T	X	2	X
ALT0010	TEORIAS E ESTÉTICAS DA IMAGEM	6º.	60 / 4T	X	2	ALT0010	TEORIAS E ESTÉTICAS DA IMAGEM	6º.	60 / 4T	X	2	X
ALT0015	OFICINA DE PRODUÇÃO DO TEXTO I	6º.	60 / 2P	X	2	ALT0015	OFICINA DE PRODUÇÃO DO TEXTO I	6º.	60 / 2P	X	2	X
ALT0026	INDÚSTRIA CULTURAL E LINGUAGENS AUDIOVISUAIS	6º.	60 / 4T	X	2	ALT0026	INDÚSTRIA CULTURAL E LINGUAGENS AUDIOVISUAIS	6º.	60 / 4T	X	2	X
ALT0027	ESTUDOS DE LITERATURA AFRICANA	6º.	60 / 4T	X	2	ALT0027	ESTUDOS DE LITERATURA AFRICANA	6º.	60 / 4T	X	2	X
ALT0041	ESTUDOS DA ORALIDADE II	6º.	30 / 2T	ALT0008 – ESTUDOS DA ORALIDADE I	2	ALT0041	ESTUDOS DA ORALIDADE II	6º.	30 / 2T	ALT0008 – ESTUDOS DA ORALIDADE I	2	X
ALT0045	DIÁLOGOS INTERARTÍSTICOS	6º.	30 / 2T	X	2	ALT0045	DIÁLOGOS INTERARTÍSTICOS	6º.	30 / 2T	X	2	X
ALT0046	DIÁLOGOS INTERMÍDIAS	6º.	30 / 2T	X	2	ALT0046	DIÁLOGOS INTERMÍDIAS	6º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0032	ARTE E TÉCNICA	6º.	30 / 2T	X	2	ATT0032	ARTE E TÉCNICA	6º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0034	ESTÉTICAS DO TEATRO - ET	6º.	30 / 2T	X	2	ATT0034	ESTÉTICAS DO TEATRO - ET	6º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0038	ESTUDOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA	6º.	30 / 2T	X	2	ATT0038	ESTUDOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA	6º.	30 / 2T	X	2	X

ATT0040	TEATRO E LITERATURA	6º.	30 / 2T	X	2	ATT0040	TEATRO E LITERATURA	6º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0043	TEORIAS E ESTUDOS DO ATOR	6º.	30 / 2T	X	2	ATT0043	TEORIAS E ESTUDOS DO ATOR	6º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0045	TEATRO E CINEMA	6º.	30 / 2T	X	2	ATT0045	TEATRO E CINEMA	6º.	30 / 2T	X	2	X
HDI0070	EDUCAÇÃO INFANTIL	6º.	60 / 4T	X	2	HDI0070	EDUCAÇÃO INFANTIL	6º.	60 / 4T	X	2	X
HDI0150	COTIDIANO ESCOLAR E DIFERENÇA	6º.	30 / 2T	X	2	HDI0150	COTIDIANO ESCOLAR E DIFERENÇA	6º.	30 / 2T	X	2	X
HDI0164	CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS EM SALA DE AULA	6º.	30 / 2T	X	2	HDI0164	CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS EM SALA DE AULA	6º.	30 / 2T	X	2	X
HFC0088	REALIDADE URBANA BRASILEIRA	6º.	60 / 4T	X	2	HFC0088	REALIDADE URBANA BRASILEIRA	6º.	60 / 4T	X	2	X
HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL	6º.	60 / 4T	X	2	HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL	6º.	60 / 4T	X	2	X
HFE0093	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	6º.	60 / 4T	X	2	HFE0093	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	6º.	60 / 4T	X	2	X
HFE0096	PENSAMENTO E LINGUAGEM	6º.	60 / 4T	X	2	HFE0096	PENSAMENTO E LINGUAGEM	6º.	60 / 4T	X	2	X
HFE0100	EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS	6º.	60 / 4T	X	2	HFE0100	EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS	6º.	60 / 4T	X	2	X
HHI0020	HISTÓRIA DAS IDÉIAS EDUCACIONAIS	6º.	60 / 4T	X	2	HHI0020	HISTÓRIA DAS IDÉIAS EDUCACIONAIS	6º.	60 / 4T	X	2	X
ADR0019	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO II	7º.	90 / 3P	ADR0015 – LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	2	ADR0019	LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO II	7º.	90 / 3P	ADR0015 – LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO I	2	X

AIT0092	TEATRO-DANÇA E MULTIMÍDIA	7º.	60 / 2T	X	2	AIT0092	TEATRO-DANÇA E MULTIMÍDIA	7º.	60 / 2T	X	2	X
AIT0093	VOZ NO TEATRO MUSICADO II	7º.	60 / 2P	X	2	AIT0093	VOZ NO TEATRO MUSICADO II	7º.	60 / 2P	X	2	X
AIT0098	O ATOR NO TEATRO DA CRUELDAD E III	7º.	60 / 2P	AIT0097 - O ATOR NO TEATRO DA CRUELDAD E II	2							EXCLUSÃO
AIT0104	PALHAÇO DE HOSPITAL	7º.	90 / 2T, 2P	AIT0102 – JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	2	AIT0104	PALHAÇO DE HOSPITAL	7º.	90 / 2T, 2P	AIT0102 – JOGO CÊNICO DO PALHAÇO II	2	X
ATT0010	HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA – HAC	7º.	30 / 2T	X	2	ATT0010	HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA – HAC	7º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0021	ANÁLISE DAS ESTRUTURAS DRAMATÚRGICAS - AED	7º.	30 / 2T	X	2	ATT0021	ANÁLISE DAS ESTRUTURAS DRAMATÚRGICAS - AED	7º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0022	ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DO TEXTO DRAMÁTICO - ACTD	7º.	30 / 2T	X	2	ATT0022	ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DO TEXTO DRAMÁTICO - ACTD	7º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0023	ANÁLISE DE TEMAS E AUTORES TEATRAIS - ATAT	7º.	30 / 2T	X	2	ATT0023	ANÁLISE DE TEMAS E AUTORES TEATRAIS - ATAT	7º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0051	INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS EM TEATRALIDAD E E PERFORMATIVIDADE	7º.	30 / 2T	X	2	ATT0051	INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS EM TEATRALIDAD E E PERFORMATIVIDADE	7º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0052	TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO	7º.	30 / 2T	X	2	ATT0052	TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO	7º.	30 / 2T	X	2	X

ATT0073	EXERCÍCIOS EM DRAMATURGIA	7º.	60 / 4T	X	2	ATT0073	EXERCÍCIOS EM DRAMATURGIA	7º.	60 / 4T	X	2	X
HDI0125	DIDÁTICA: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	7º.	30 / 2T	X	2	HDI0125	DIDÁTICA: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	7º.	30 / 2T	X	2	X
HDI0143	INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO	7º.	60 / 4T	X	2	HDI0143	INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO	7º.	60 / 4T	X	2	X
HDI0158	COESÃO E COERÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL	7º.	30 / 2T	X	2	HDI0158	COESÃO E COERÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL	7º.	30 / 2T	X	2	X
HFE0054	EDUCAÇÃO E SAÚDE	7º.	30 / 2T	X	2	HFE0054	EDUCAÇÃO E SAÚDE	7º.	30 / 2T	X	2	X
HFE0075	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS	7º.	60 / 4T	X	2	HFE0075	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS	7º.	60 / 4T	X	2	X
HTD0051	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	7º.	60 / 1P 2T	X	2	HTD0051	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	7º.	60 / 1P 2T	X	2	X
ACG0024	ILUMINAÇÃO I - ILU I	8º.	30 / 1P	X	2	ACG0024	ILUMINAÇÃO I - ILU I	8º.	30 / 1P	X	2	X
ACG0025	ILUMINAÇÃO II - ILU II	8º.	30 / 1P	X	2	ACG0025	ILUMINAÇÃO II - ILU II	8º.	30 / 1P	X	2	X
ACG0032	SONOPLASTIA - SON	8º.	30 / 1P	X	2							EXCLUSÃO
AET0015	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO II	8º.	30 / 1P	X	2	AET0015	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE TEATRO II	8º.	30 / 1P	X	1	TIPO
AET0016	INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA	8º.	60 / 2T, 1P	X	2	AET0016	INTERPRETAÇÃO MELODRAMÁTICA	8º.	60 / 2T, 1P	X	2	X
AET0017	TEATRO, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS	8º.	60 / 4T	X	2	AET0017	TEATRO, ESCOLARIZAÇÃO E PRÁTICAS	6º.	60 / 4T	X	1	PERÍODO E TIPO

	CURRICULARES						CURRICULARES					
AIT0088	ATUAÇÃO CÊNICA V	8º.	90 / 3P	X	2	AIT0088	ATUAÇÃO CÊNICA V	8º.	90 / 3P	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2	PRE-REQUISITO Foi criado um eixo específico de optativas :Atuação Cênica para a disciplina
AIT0091	ATUAÇÃO CÊNICA VI	8º.	90 / 3P	X	2	AIT0091	ATUAÇÃO CÊNICA VI	8º.	90 / 3P	AIT0078 - ATUAÇÃO CÊNICA II	2	PRE-REQUISITO Foi criado um eixo específico de optativas :Atuação Cênica para a disciplina
AIT0099	O ATOR NO TEATRO DA CRUELDADE IV	8º.	60 / 2P	AIT0098 - O ATOR NO TEATRO DA CRUELDADE III	2							EXCLUSÃO
AIT0109	CARACTERIZAÇÃO III	8º.	60 / 2P	AIT0003 – CAR I	2	AIT0109	CARACTERIZAÇÃO III	8º.	60 / 2P	AIT0003 – CAR I	2	
ALT0017	LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS	8º.	60 / 4T	X	2	ALT0017	LITERATURA E OUTROS CÓDIGOS	8º.	60 / 4T	X	2	X
ATT0004	ESTUDOS DA RECEPÇÃO TEATRAL - ERT	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0004	ESTUDOS DA RECEPÇÃO TEATRAL - ERT	8º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0005	ESTÉTICA CLÁSSICA - ECL	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0005	ESTÉTICA CLÁSSICA - ECL	8º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0007	ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA - ECON	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0007	ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA - ECON	8º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0011	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA - HAM	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0011	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA - HAM	8º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0026	DRAMATURGIA BRASILEIRA - DB	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0026	DRAMATURGIA BRASILEIRA - DB	8º.	30 / 2T	X	2	X

ATT0027	O ESPETÁCULO TEATRAL NO BRASIL - ETB	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0027	O ESPETÁCULO TEATRAL NO BRASIL - ETB	8º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0044	FILOSOFIA DO TRÁGICO	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0044	FILOSOFIA DO TRÁGICO	8º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0054	ESTUDOS DE ARTE BRASILEIRA	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0054	ESTUDOS DE ARTE BRASILEIRA	8º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0056	CRÍTICA E EXERCÍCIO ENSAÍSTICO	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0056	CRÍTICA E EXERCÍCIO ENSAÍSTICO	8º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0058	TEATRO E ARTES VISUAIS	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0058	TEATRO E ARTES VISUAIS	8º.	30 / 2T	X	2	X
ATT0060	ARTE, POLÍTICA E SOCIEDADE	8º.	30 / 2T	X	2	ATT0060	ARTE, POLÍTICA E SOCIEDADE	8º.	30 / 2T	X	2	X
HFE0095	PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	8º.	30 / 2T	X	2	HFE0095	PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	8º.	30 / 2T	X	2	X
HFE0117	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	8º.	30 / 2T	X	2	HFE0117	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	8º.	30 / 2T	X	2	X
HFE0125	DESENVOLVIMENTO HUMANO E INCLUSÃO ESCOLAR	8º.	30 / 2T	X	2	HFE0125	DESENVOLVIMENTO HUMANO E INCLUSÃO ESCOLAR	8º.	30 / 2T	X	2	X
HFE0131	DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DEFICIENTE	8º.	30 / 2T	X	2	HFE0131	DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DEFICIENTE	8º.	30 / 2T	X	2	X
						AEM0005	HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA I	8º.	30 / 2T	X	2	INCLUSÃO
						AEM0006	HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA II	8º.	30 / 2T	AEM0005 - HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA I	2	INCLUSÃO

						AME0094	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃ O I	8º.	45 / 3T	X	2	INCLUSÃO
						AME0095	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃ O II	8º.	45 / 3T	X	2	INCLUSÃO
						AME0096	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃ O III	8º.	45 / 3T	X	2	INCLUSÃO
						AME0097	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃ O IV	8º.	45 / 3T	X	2	INCLUSÃO
						AME0098	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃ O V	8º.	45 / 3T	X	2	INCLUSÃO
						AME0099	PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃ O VI	8º.	45 / 3T	X	2	INCLUSÃO

10. Manual e Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE TEATRO
CURSO DE TEATRO - LICENCIATURA**

MANUAL DO ORIENTANDO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**Luiz Henrique Sá
Diretor da Escola de Teatro**

**Angela de Castro Reis
Chefe do Departamento de Ensino de Teatro**

**Carmela Correa Soares
Coordenadora do Curso de Teatro - Licenciatura**

**Adilson Florentino da Silva
Coordenador do TCC**

Rio de Janeiro

2018

APRESENTAÇÃO

Para melhor organizar o trabalho e munir o aluno das orientações necessárias e importantes à consecução das tarefas relacionadas à elaboração do **Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**, apresentamos um conjunto de normas, transformado num guia prático de orientação ao aluno participante dessa tarefa.

Elaborado para servir como **Manual** voltado para o aspecto prático da orientação, está dividido em cinco breves capítulos, a saber:

Capítulo 1 – versa sobre os procedimentos para elaboração do Projeto de TCC, conforme legislação específica, incluindo alterações, a disponibilidade e relações de professores, orientadores, linha de pesquisa e carga horária dos professores.

Capítulo 2 – trata da realização do Projeto de TCC, incluindo calendário, direcionado ao orientando, no que se refere aos acontecimentos previstos em cada etapa dos processos de orientação.

Capítulo 3 – trata, especificamente, dos procedimentos para orientação e elaboração do TCC. O texto indica os passos do orientando em cada encontro com seu professor orientador. Apresenta, também, um calendário de execução das atividades a serem desenvolvidas. Nesse caso, o objetivo maior reside em fortalecer a interação entre orientando e professor orientador, oportunizando a produção de um trabalho de alto nível.

Capítulo 4 – apresenta o regulamento do TCC.

Capítulo 5 – aborda o Sistema de Avaliação, no tocante ao esclarecimento dos critérios avaliativos, para que o estudante possa ficar inteirado e não perca prazos nem pontos no seu trabalho.

CAPITULO 01

DO PRÉ -PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Por força de legislação específica, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser redigido e apresentado publicamente mediante banca examinadora, obrigatoriamente, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro - Licenciatura, ministrado pela Escola de Teatro da UNIRIO. O estudante, todavia, deve apresentar, inicialmente, um pré - projeto de TCC, elaborado durante o curso do componente curricular de Metodologia da Pesquisa em Ensino de Teatro, pré-requisito aos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Os procedimentos para elaboração do pré-projeto consistem nos seguintes:

1. Escolha da área e do tema a ser pesquisado;
2. Escolha do professor orientador, dentre os professores da Instituição, habilitados para tal fim.
3. Definição se trabalho acadêmico monográfico ou similar ou se projeto artístico-pedagógico seguido de memorial analítico descritivo.
4. Entrega do projeto ao coordenador de TCC e ao professor orientador.
5. Obtenção do aceite do orientador.

CAPÍTULO 02

DA REALIZAÇÃO DO PROJETO DE TCC

O Projeto de TCC deve ser elaborado, segundo as diretrizes do Colegiado do Departamento onde se encontra o Curso de Teatro - Licenciatura, visando a um trabalho de alto nível. O Projeto de TCC será elaborado durante o curso do componente curricular TCC I.

Durante o curso do componente curricular TCC I o estudante, mediante as indicações do orientador realizará adequações e correções em seu pré-projeto, bem como dará início a suas leituras e demais procedimentos indicados pelo orientador.

CAPÍTULO 03

PROCEDIMENTOS PARA ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DO TCC

O cumprimento dos componentes curriculares TCC I e II, consiste na presença às sessões de orientação e na realização das tarefas pertinentes. O professor orientador terá em seu poder uma lista de frequência para o devido controle.

O professor orientador sugere a bibliografia pertinente a cada tema. A monografia ou trabalho acadêmico similar, ou projeto artístico-pedagógico seguido de memorial analítico-descritivo, devem ser elaborados segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

É conveniente que as tarefas no quadro abaixo sejam seguidas por orientadores e orientandos, no entanto os prazos e atividades estipulados nos cronogramas dos projetos de pesquisa com anuência do orientador, prevalecem sobre as orientações abaixo, sendo estas apenas um guia norteador que pode ser alterado pelo professor orientador

conforme suas preferências.

Atividades previstas para o componente curricular TCC I	Primeiro Encontro	Apresentar o pré-projeto de TCC ao orientador; obter o aceite do orientador.
	Segundo Encontro	Discutir a viabilidade do pré-projeto de TCC com o orientador; Examinar as necessidades de correções e adequações com vistas a definição do projeto de TCC conforme as recomendações do professor orientador.
	Terceiro Encontro	Apresentar a redação final do projeto de TCC.
	Quarto Encontro	Arrolar a bibliografia inicial.
	Quinto Encontro	Apresentar ao orientador o resumo das leituras realizadas.
	Sexto Encontro	Apresentar ao orientador relatório parcial das atividades realizadas, e uma via do projeto de TCC, colhendo o visto e a nota, certificando-se de entregar ao coordenador de TCC no prazo estabelecido
	Sétimo Encontro	Reunir-se com a Coordenação de TCC para tratar do cronograma e demais detalhes da realização de seu trabalho de conclusão de curso.
Atividades previstas para o componente curricular TCC II	Primeiro Encontro	Apresentar ao orientador sumário do TCC, quando tratar-se de monografia ou trabalho acadêmico similar. Apresentar ao orientador roteiro de trabalho quando tratar-se de projeto artístico-pedagógico seguido de memorial.

	Segundo Encontro	<p>Apresentar ao orientador o sumário ou roteiro com as revisões sugeridas;</p> <p>Entregar e discutir com o orientador o resumo dos capítulos do TCC, quando se tratar de trabalho monográfico ou acadêmico similar.</p> <p>Entregar e discutir com o orientador o planejamento das atividades quando se tratar de trabalho artístico-pedagógico.</p>
	Terceiro Encontro	<p>Em conjunto com o orientador estabelecer instrumentos de pesquisa quando for necessário, bem como modelos de protocolos das atividades desenvolvidas.</p> <p>Estabelecer prazos de entrega das etapas do trabalho para correção do orientador.</p>
	Quarto Encontro	Atividades de orientação estabelecidas pelo orientador conforme a natureza da pesquisa
	Quinto Encontro	Atividades de orientação estabelecidas pelo orientador conforme a natureza da pesquisa.
	Sexto Encontro	Atividades de orientação estabelecidas pelo orientador conforme a natureza da pesquisa.
	Sétimo Encontro	Entrega da redação final do trabalho.

CAPITULO 4

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade a normatização das atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Escola de Teatro da UNIRIO, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º - Consiste numa pesquisa individual orientada sob a forma de um trabalho científico monográfico ou similar ou de prática artístico-pedagógica seguida de memorial analítico-descritivo.

Art. 3º - Os objetivos gerais são os de propiciar aos alunos da Graduação em Licenciatura, a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido; o aprofundamento temático; o estímulo à produção científica de acordo com as especificidades dos processos artístico-pedagógicos, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

II – DO COORDENADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Art. 4º - O Coordenador de TCC será o responsável pela gestão dos trabalhos de conclusão de curso e será indicado pelo colegiado do departamento de Ensino de Teatro

Art. 5º - Ao Coordenador compete:

- a) Atender os alunos inscritos no Trabalho de Conclusão de Curso;
- b) convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso;
- c) indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;
- d) elaborar cronograma de atividades, durante o período, conforme o calendário acadêmico;
- e) manter cadastro atualizado, com os dados de identificação do aluno em fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, nome dos professores orientadores e atividades desenvolvidas;
- f) receber, analisar e registrar o Trabalho de Conclusão de Curso e relatórios parciais;
- g) auxiliar, se necessário, nas escolhas das bancas examinadoras;
- h) receber o Trabalho de Conclusão de Curso;

- i)organizar as apresentações públicas de TCC, respeitando os prazos deste regulamento, fazendo constar: data, hora e local em que serão realizadas audiências públicas, e os nomes dos membros que compõem a banca examinadora;
- j)manter o registro das apresentações públicas mediante livro ata constando as atas de defesa;
- k)tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;

III – DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor integrante do colegiado do Curso de Teatro - Licenciatura.

Parágrafo único - É atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da UNIRIO.

Art. 7º - Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo para esse efeito, realizar o convite, levando em consideração as indicações do coordenador de TCC e os prazos estabelecidos neste regulamento para a entrega do trabalho.

§1º - O orientador será, no mínimo, mestre.

§2º - Ao aceitar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, o professor orientador estará aceitando a sua orientação.

§3º - O estudante pode contar com a colaboração de professor que não faça parte do quadro docente da Escola de Teatro, desde que obtenha a aprovação de seu professor orientador, devendo o mesmo atuar como co-orientador.

§4º - O nome do co-orientador deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Art. 8º - O estudante que não encontrar professor orientador com disposição de assumir sua orientação, deve procurar o Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de que lhe indique um.

Parágrafo único - Na indicação de professores orientadores, deve-se observar o plano de trabalho do colegiado do Curso de Teatro - Licenciatura considerando sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, e a distribuição, equitativa, de orientandos.

Art. 9º - Cada professor orientador deve atender, no máximo, (05) cinco alunos por ano letivo.

Art. 10 – A troca de professor orientador só é permitida mediante a aceitação expressa do professor orientador, e do novo docente escolhido em acordo com o Colegiado do Departamento.

Parágrafo único - É da competência do Colegiado do Departamento resolver os casos especiais, podendo, se necessário, encaminhá-los às instâncias superiores, para decisão.

Art. 11 – O professor orientador tem as seguintes incumbências:

- a) Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
- b) atender aos orientandos nos horários previamente fixados;
- c) corrigir o projeto de TCC entregue pelo orientando;
- d) avaliar o relatório entregue pelo orientando, terminada a primeira etapa do trabalho de Conclusão de Curso, atribuindo-lhe a respectiva nota;
 - e) presidir a apresentação pública do orientando;
 - f) assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ata final da apresentação pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;
 - g) cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 12 – A elaboração do TCC é de responsabilidade integral do estudante, cabendo ao professor orientador desempenhar adequadamente e dentro das normas explicitadas neste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.

IV – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Art. 13 – É considerado aluno em fase de realização do TCC, todo aquele regularmente matriculado nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Art. 14 – O estudante em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, entre outros, tem os seguintes deveres específicos:

- a) Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador do TCC e pelo seu professor orientador;
- b) manter contatos, no mínimo quinzenais, com o professor orientador, de, no mínimo, uma hora cada, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, justificando eventuais faltas;
- c) cumprir o calendário divulgado pela coordenação do TCC, para entrega de projetos,

relatórios parciais e do Trabalho de Conclusão de Curso.

- d) entregar ao professor orientador, o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em uma via, a fim de que seja feita análise, atribua-se a nota devida e emita-se parecer de admissibilidade
- e) entregar ao Coordenador do TCC uma via do projeto devidamente acompanhado do parecer de admissibilidade e do relatório parcial com a nota atribuída pelo professor orientador.
- f) entregar ao professor orientador, sempre que solicitado, relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas bem como resumos de leituras, produções de textos e demais atividades estabelecidas pelo mesmo.
- g) elaborar a versão final do TCC de acordo com o presente regulamento e com as instruções do professor orientador.
- h) comparecer no dia, hora e local determinados, para apresentar a defesa oral do TCC.
- i) após a apresentação pública, entregar ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, uma cópia do trabalho, encadernada em capa dura, com cópia da folha de aprovação devidamente assinada pelos integrantes da banca examinadora e uma versão em mídia digital;
- j) cumprir e fazer cumprir este regulamento.

V – DAS PENALIDADES

Art. 15 – O aluno que não cumprir os prazos previstos neste Regulamento e normas suplementares divulgadas pelo Departamento de Ensino de Teatro, estará sujeito às seguintes penalidades:

- a) Descumprimento do prazo de entrega do projeto do TCC: perda de 50% da avaliação;
- b) atraso injustificado na entrega dos relatórios: perda total da avaliação do relatório;
- c) atraso injustificado na entrega do Trabalho de Conclusão de Curso: perda de dois pontos na avaliação da mesma;
- d) a não entrega do TCC ou a não apresentação implica: reprovação e impedimento de colar grau.

VI - DOS PRÉ-REQUISITOS E DAS VAGAS

Art. 16 - Para efetuar matrícula no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o aluno deve ter cursado o componente curricular Metodologia da Pesquisa em Ensino de Teatro e estar no penúltimo período do Curso.

Parágrafo único - A inscrição no TCC atribui ao aluno o direito de pesquisar, escrever e defender seu trabalho, conforme calendário estabelecido pelo Departamento de Ensino de Teatro, tendo por base o calendário acadêmico da UNIRIO.

VII - DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 17 – A elaboração do TCC compreende duas etapas a serem realizadas nos dois últimos períodos do Curso.

§1º - A primeira etapa se inicia com a realização de correções e adaptações no projeto de TCC realizado no curso do componente curricular Metodologia da Pesquisa em ensino de Teatro conforme as indicações do professor orientador , de acordo com a área escolhida e encerra-se com a entrega, desse, ao Coordenador do TCC.

§2º - A segunda etapa se inicia com a entrega dos relatórios parciais, do TCC, encerrando-se com a sua defesa perante a banca examinadora.

VIII – DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18 - O aluno deve elaborar seu projeto de TCC, de acordo com este Regulamento e com as orientações do professor orientador.

Parágrafo único – A estrutura formal do projetoTCC deve seguir os critérios técnicos estabelecidos sobre documentação, no que forem eles aplicáveis:

- a) Folha de rosto;
- b) Identificação;
- c) Introdução;
- d) Objetivos (geral e específico);
- e) Justificativa;
- f) Metodologia;
- g) Roteiro de Monografia ou de trabalho acadêmico similar de conclusão de curso ou roteiro das práticas artístico-pedagógicas quando for o caso)
- h) Instrumento de pesquisa (havendo pesquisa de campo);
- i) Cronograma de atividade (meses, dias, horas);
- j) Levantamento bibliográfico inicial sobre o tema;

Art. 19 - O projeto deve ser digitado, impresso, sendo entregue ao Coordenador do TCC, uma via, devidamente assinada pelo professor orientador responsável.

§1º - Compete ao Professor Orientador a avaliação e aprovação dos projetos apresentados pelos alunos.

§2º - O projeto reprovado deve ser devolvido ao aluno no prazo de 10 dias para que seja reformulado ou refeito, e entregue novamente.

Art. 20 – Aprovado o projeto do TCC, a mudança de tema só será permitida mediante elaboração de um novo projeto, com o procedimento dos seguintes requisitos quando:

- a) Ocorrer a mudança, no prazo previsto no cronograma de atividades.
- b) Haver aprovação do professor orientador.
- c) Haver concordância do professor orientador em continuar com a orientação bem como, caso seja necessário, outro docente concordar expressamente em substituí-lo.
- d) Haver aprovação do Coordenador do TCC.

Parágrafo único - Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto, serão permitidas em qualquer tempo, desde que autorizadas pelo professor orientador.

IX – DO RELATÓRIO PARCIAL

Art. 21 - O relatório parcial sobre o desenvolvimento do TCC deve conter informações detalhadas acerca das pesquisas e estudos realizados nessa primeira fase.

Parágrafo único – Deve-se aplicar à avaliação do relatório parcial, no que couber, os mesmos critérios, notas e conceitos utilizados no Regimento Interno da UNIRIO.

X - DA MONOGRAFIA OU TRABALHO ACADÊMICO SIMILAR DE CONCLUSÃO DE CURSO OU DO PROJETO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO SEGUIDO DE MEMORIAL ANALÍTICO-DESCRIPTIVO

Art. 22 - O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado, considerando-se:

- a) Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;
- b) No seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no Art. 3º deste Regimento e a veiculação direta do seu tema com as características do Curso, pela sua inserção nas áreas de conhecimento, identificada pelas disciplinas ofertadas no currículo.

Art. 23 - A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso é composta de:

- a) Capa padronizada conforme modelo anexo a este manual;(Anexo 1)
- b) Folha de rosto;

- c) Folha de aprovação, com espaço destinado à assinatura da banca examinadora;(Anexo 2)
- d) Sumário;
- e) Introdução;
- f) Desenvolvimento;
- g) Conclusão;
- h) Referências;
- i) Anexos, quando for o caso.

Art. 24 – O trabalho de Conclusão de Curso que contemplar atividades artístico-pedagógicas deve ser estruturado da seguinte maneira:

- a) Parte prática documentada em formato digital.
- b) Memorial analítico descritivo contendo a formulação do problema e pormenorizando processos e métodos utilizados.

XI - BANCA EXAMINADORA

Art. 25 – A versão final do TCC é defendida pelo estudante perante banca examinadora composta pelo professor orientador, na condição de presidente, e por outros dois examinadores.

Parágrafo único – Quando da designação da banca examinadora deverá, também, ser indicado um professor suplente, para substituição dos titulares nos casos de ausência ou impedimento.

Art. 26 – A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com três membros.

§1º - O não comparecimento de algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, por escrito, ao Colegiado do Curso.

§2º - Não havendo o comparecimento de no mínimo 03 membros da banca examinadora, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação constante no parágrafo anterior.

Art. 27 – Todos os professores da Escola de Teatro podem ser convidados para participarem das bancas examinadoras em suas respectivas áreas de atuação, desde que sejam, no mínimo, mestres.

Parágrafo único - Sempre que possível, deve ser mantida a equidade no número de indicações de cada Professor para compor a Banca Examinadora, estabelecendo-se 05 bancas, no máximo.

XII – DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TCC

Art. 28 – As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso são públicas.

Parágrafo único - Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos TCC antes de suas defesas.

Art. 29 – O Coordenador de TCC deve elaborar calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos Trabalhos de Conclusão de Curso, designação das bancas examinadoras, realização das defesas, com as respectivas salas.

§1º - Quando o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Departamento.

§2º - Não é admitido um segundo atraso, ficando o aluno reprovado na respectiva disciplina.

Art. 30 – Os TCC's deverão ser entregues aos integrantes das bancas examinadoras com antecedência de 15 dias antes da apresentação pública.

Art. 31 – Na defesa do TCC, o aluno terá até 20 minutos para apresentar seu trabalho, sendo que cada componente da banca examinadora terá até 10 minutos para formulação das perguntas dispondo, o aluno de 05 minutos para respondê-las.

Art. 32 – As notas serão individuais proferidas após o encerramento da arguição do aluno, em reunião dos membros da banca examinadora, devendo ser levada em consideração o texto escrito, a apresentação prática (quando couber), sua exposição oral e a defesa perante a banca examinadora.

§1º- A nota final do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§2º - Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 7, na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora e receber nota igual ou superior a 7, de pelo menos 02 membros dessa comissão.

Art. 33 - É facultado à banca examinadora reunir-se antes da sessão de defesa pública e, se houver acordo da maioria quanto à inviabilidade de aprovação do TCC e devolvê-lo para reformulações.

Parágrafo único - Neste caso, a defesa é marcada para 30 dias após a devolução ao aluno, procedida mediante protocolo.

Art. 34 – A avaliação final deve ser assinada por todos os membros da banca examinadora e registrada na respectiva ata. Em caso de aprovação, deverão ser remetidas cópias à biblioteca.

Art. 35 – O aluno que não entregar o TCC ou que não se apresentar para defesa oral sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado na respectiva disciplina, sendo assim impedido de colar grau.

Art. 36 – O aluno reprovado no TCC, fica proibido de proceder nova defesa no mesmo semestre da reprovação.

CAPITULO 5

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O **Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso –TCC** deve ser entregue pelo aluno ao Departamento de Ensino de Teatro, dentro do prazo por esta, fixado, conforme delineado.

O projeto deve conter:

a) Cronograma de atividades – refere-se àquelas relacionadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Neste cronograma, o aluno deve indicar as atividades que serão desenvolvidas na elaboração do TCC, os meses de sua efetivação e a carga horária envolvida nas atividades.

b)Roteiro do TCC deve conter em linhas gerais, o sumário indicando o título de cada capítulo e, se possível, subtítulos.

c)Parecer do Professor Orientador lavrado na última página do Projeto. Recomenda-se deixar uma folha em branco, para ser preenchida pelo professor orientador, de preferência manuscrita No próprio parecer o professor orientador deve atribuir a nota, sem prejuízo de revisão por parte do Departamento.

O orientando deve apresentar **Relatório Parcial** ao Departamento de Ensino de Teatro, dentro do prazo fixado, cuja finalidade reside em manter o Departamento sempre atualizado quanto ao andamento do TCC. No Relatório deverá conter:

a)Quantidade de horas de atividades dedicadas à elaboração do TCC, até a entrega do relatório;

b) Levantamento bibliográfico contendo as obras efetivamente consultadas;

c) Número de encontros com o professor orientador.

- d) Demais atividades referentes à pesquisa de campo, participação em seminários, palestras e congressos relacionados com o tema em estudo;
- e) Nota atribuída pelo professor orientador para cada relatório parcial;
- f) Assinatura do orientando e do professor orientador. Para elaboração do relatório o aluno pode usar o modelo anexo. (Anexo 3)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.

Deve ser apresentado ao professor orientador, na data fixada pelo Departamento de Ensino de Teatro, para que no prazo máximo de 05 dias, emita seu Parecer sobre a viabilidade ou não da defesa em audiência pública. Uma vez obtido o parecer favorável do professor orientador, o aluno estará autorizado a entregar 03 cópias aos membros da banca examinadora.

O aluno que não cumprir o prazo para entrega do TCC deverá justificar seu atraso, via protocolo, observando as normas do Regimento Interno da UNIRIO, sob pena de ser automaticamente reprovado no Componente curricular TCC.

O grau obtido pelo aluno na defesa do TCC será registrado em atas referentes às audiências públicas, logo após o encerramento da arguição. Cada integrante da banca atribuirá uma nota de 0 a 10, para os quesitos defesa oral e arguição e de 0 a 8, ao quesito TCC, cuja soma será acrescida de nota 0 a 2, atribuída pelo professor orientador ao projeto e apreciação do relatório parcial, sendo dividido por 3 resultando no grau alcançado pelo examinado.

Posteriormente, somar-se-ão as notas dos três integrantes da banca, cuja soma dividida por três, resultará no grau final alcançado pelo examinado.

ANEXOS

ANEXO 01

(Modelo para capa do aluno)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

CENTRO DE LETRAS E ARTES

ESCOLA DE TEATRO

CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA

TÍTULO DO TRABALHO

POR

NOME DO ALUNO

Trabalho de Conclusão de curso apresentada à banca examinadora como um dos requisitos para obtenção do Grau de Licenciado em Teatro, realizado sob orientação do Professor X.

LOCAL

Mês e ano

ANEXO 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE TEATRO
CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA**

(Título)

por

(Autor)

Trabalho de Conclusão de Curso

BANCA EXAMINADORA

(orientador)

Nota: _____

Rio de Janeiro, de de .

ANEXO 03
MODELO DE RELATÓRIO PARCIAL

RELATÓRIO PARCIAL	
Acadêmico: _____ Orientador: _____ Título do trabalho: _____	
Horas de atividade dedicadas a elaboração do TCC, até esta data.	
Número de encontros com o professor orientador	
Número de horas dedicadas a outras atividades tais como: pesquisa de campo, participação em seminários, palestras e congressos relacionados com tema em estudo.	
Desenvolvimento Bibliográfico, contendo as obras, efetivamente, Consultadas	
Rio de Janeiro, _____ de _____ de 200__.	
Assinatura do orientando:	
Nota atribuída pelo professor orientador.	
Assinatura do orientador:	